

JORNAL REGIONALISTA DEFENSOR DOS INTERESSES DE AVEIRO E DAS BEIRAS
Redacção e Publicidade: Av.ª Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º-B — 3800 AVEIRO — Telefone 24601 — Telex 37489.

DELEGADO DE SAÚDE DENUNCIA MEDIDAS PALEATIVAS

Vila da Feira: hepatite continua

O surto de hepatite detectado em Abril no concelho de Vila da Feira atingiu já 70 pessoas e ainda não foi controlado — disse ontem o delegado de Saúde.

A freguesia de Fiães, com mais de trinta casos detectados é a mais atingida do concelho de Vila da Feira, onde desde princípios de Abril começaram a aparecer pessoas com hepatite.

O delegado de Saúde, Borges Alves, disse que «se trata de uma hepatite benigna, provocada pela má situação sanitária existente no concelho, onde a maior parte das águas se encontram inquinadas». Cerca de 80 por cento dos fon-

tanários das escolas apresentam águas impróprias para consumo, enquanto em 70 por cento dos fontanários públicos foram detectadas águas inquinadas — disse Borges Alves acrescentando que «testes de inquéritos que têm sido feitos localmente revelam que também é má a situação das águas dos poços particulares».

Para o delegado de Saúde, o surto de hepatite só poderá ser efectivamente combatido com medidas de

fundos a nível do saneamento básico, nomeadamente com a distribuição de água ao domicílio e a recolha e tratamento de esgotos e lixos.

«As medidas que entretanto têm sido tomadas são meros paleativos» — sublinhou Borges Alves.

Dos 120 mil habitantes do concelho de Vila da Feira, apenas três por cento é abrangida pela recolha dos esgotos e só oito por cento dispõe de

última página

COMPRADOS 6 AVIÕES PARA A BASE AÉREA DE OVAR

O Chefe do Estado-Maior da Força Aérea, assinou o contrato de fornecimento de seis aviões «P-3B Orion» para patrulhamento marítimo e luta anti-submarina, anunciou o gabinete do ministro da Defesa e a Força Aérea.

Uma fonte do Estado-Maior das Forças Armadas disse que os seis aparelhos se destinam à Base Aérea de Ovar.

A empresa fabricante dos aparelhos, a «Lockheed», anunciou na semana passada a conclusão do contrato, agora desbloqueado pelo general Brochado de Miranda, mas o Ministério da Defesa esclareceu então que o projecto de compra ainda estava a ser estudado.

Um informador do Ministério da Defesa disse que o contrato foi entretanto autorizado pelo ministro da Defesa, Rui Machete, antes da conclusão do estudo que o Ministério se propusera fazer.

O comunicado da Força Aérea anunciando a assinatura do contrato tem a data de 9 de Julho, mas só agora foi divulgado.

O «P-3B Orion» «vai ser dedicado à missão de patrulhamento marítimo na área Iberlant e Insular», refere a Força Aérea. O Iberlant não inclui o arquipélago dos Açores, que está enquadrado noutra subcomando da Aliança Atlântica.

O avião, refere o comunicado da Força Aérea, está «suficientemente dotado para a luta anti-submarina, em especial para a detecção, localização e seguimento de submarinos».

Mas o comunicado refere que «o seu emprego irá ser articulado no âmbito das operações militares em cenário aeronaval, em conjunto com unidades da Marinha portuguesa ou de outras marinhas e forças aéreas aliadas, em plano nacional ou internacional aliado».

Para acções de patrulhamento marítimo e luta anti-submarina, os meios navais são indispensáveis. As três fragatas com que a Armada Portuguesa pretende dotar-se destinam-se em primeiro lugar à luta anti-submarina.

Os «P-3B Orion», que a Força Aérea começará a receber a partir de Janeiro de 1988, segundo o gabinete do ministro da Defesa, foram readquiridos pela «Lockheed» à Real Força Aérea da Austrália.

Os aparelhos, em segunda mão, sofrerão transformações e modernizações, estando previsto que as Oficinas Gerais de Material Aeronáutico (OGMA), de Alverca, tome a seu cargo essa tarefa depois das alterações a introduzir no primeiro dos seis em instalações norte-americanas.

A Força Aérea refere que esta acção tem em vista «permitir no futuro uma independência técnica e também poder entrar na competição no mercado internacional através das OGMA».

Candidatura de Soares vai arrancar

Mário Soares vai ser convidado a estar presente amanhã a uma reunião com personalidades que apoiam a sua candidatura presidencial — soube-se ontem de fonte próxima dessas personalidades. O convite ser-lhe-á dirigido hoje à

tarde, pelo comandante Gomes Mota, presidente da TAP Air Portugal.

Gomes Mota é recebido na residência oficial de São Bento às 16 horas, na condição de membro da Comissão de Independentes que

apoiam a candidatura de Mário Soares.

O convite, que deverá ser aceite pelo Primeiro-Ministro, é no sentido de este estar presente no dia seguinte, à mesma hora, num hotel de

Lisboa, a fim de receber o apoio de diversas personalidades.

Em nome dos apoiantes será lido um texto político, esperando-se que na resposta Mário Soares faça saber algumas linhas-chaves da sua actuação no futuro próximo.



«MISS UNIVERSO» É DE PORTO RICO — Deborah Carthy-Den, 19 anos, foi eleita segunda-feira «Miss Universo». Frequenta o 1.º ano da Universidade e pretende ser actriz. O prémio, para já, são 175 mil dólares, dos quais 120 mil em dinheiro, um Mazda RX-7, um apartamento por um ano em Nova Iorque e um teste para actriz em Hollywood. Na Telefoto UPI/NPI/«Diário de Aveiro», o momento em que a vencedora é coroada por Yvonne Ryding, da Suécia, «rainha» de 1984.

NESTA EDIÇÃO

AUMENTOU O NÚMERO DE ESTRANGEIROS RESIDENTES NAS BEIRAS

Pág. 8

INCÊNDIOS: PREVENÇÃO PERMANENTE NO CENTRO E NORTE DO PAÍS

Pág. 8

CAVALEIRO FALA DA SUA VINDA PARA O BEIRA MAR

Pág. 10

FUTEBOL DE SALÃO: TORNEIO DO BEIRA MAR

Pág. 11

MOTOCROSSE: VAGOS E POUTENA VIRAM CORRER OS ASES

Pág. 8

REAGAN: MÉDICOS OPTIMISTAS



SOFRER EM SILÊNCIO — Nancy Reagan, cabisbaixa, sofre silenciosamente pela doença do marido, na companhia do vice-Presidente George Bush (Telefoto/UPI/NPI/«Diário de Aveiro»). No entanto, os médicos que acompanham o seu estado de saúde estão optimistas, conforme indicamos na última página.

INCÊNDIO REDUZIU A CINZAS 150 HECTARES DE FLORESTA NA ZONA DE CASTELO BRANCO

O incêndio que lavrava desde a tarde de domingo em Rochas de Baixo, a 20 quilómetros de Castelo Branco, foi ontem dado como extinto cerca das 19,30 horas.

As corporações de Bombeiros de Castelo Branco, Oleiros, Proença-a-Nova e Vila Velha de Ródão, que combateram o sinistro durante três dias, iniciaram ao princípio da noite de ontem as operações de rescaldo. Segundo os bombeiros o incêndio reduziu a cinzas perto de 150 hectares de pinheiros e eucaliptos. Os cerca de 100 bombeiros que combateram o incêndio tiveram ontem à tarde de se desdobrar, uma vez que deflagrou outro incêndio nas matas junto ao Bairro do Barrocal, nos arredores de Castelo Branco.

Dr. Assis Maia — o «velho» Assis



Francisco de Assis Ferreira da Maia (o dr. Assis Maia).

Os melhores professores do mundo devem ser sempre os da nossa geração, quando os vemos à distância; e daí todos dizemos sempre, mais tarde: «Aquilo é que eram Professores!», mesmo quando, na altura em que o eram, nem sempre tenhamos tido a mesma opinião de cada um ou de todos, sobretudo se um sete ou um oito nos fazia andar de rabeta, pôr de sobreaviso e de cálculo em cálculo, esfrangalhando-nos os nervos. Mas ele era o Albuquerque, — o Faisca, — com seu acento serrano, a advertir-nos, logo no princípio, da irrequietude e da cabulice, — pura ameaça que não concretizava! — com o sacramental «Gozem, gozem,

que no fim do ano gozo-vos eu»; ele era o Gaspar, — o Gasparito nosso amigo, — que queria as raparigas em casa, «a coser meias», e que no sétimo, — eram só dois,

— prevenia uma vez, a propósito da colega que faltara e que, por sinal, também era boa aluna: «Tem cautela com essa puta: veio para aqui dizer-me mal de ti, no dia em que faltaste. Mas não pegou: eu sei quem tenho»; ele era o Matos, que está vivo e rijo como um pêro, de alcunha o Retorta, muito mais profundo e sabedor do que aparentava, e que propunha, axiomático, a fazer rir, entre coisas sérias: «Pois, meus caros, quando a água é pura e cristalina», (uma pausa), «não há nada melhor do que o vinho»; ele era o Ferreira Neves, de quem há antigos alunos que guardam sebetas ou cadernos com os seus conceitos de base pragmática, vivências da agrícola, e a quem por isso chamavam o Nabo (por isso, que por mais nada, pois, ao nível científico, com os seus compêndios, — «Trouxeste o compendiozinho? O cavador leva a enxada; o aluno traz os livros», — como ao nível da investigação histórico-geológica aveirense, e não só, era do mais altamente conhecedor); ele era o Car-

neiro, recentemente falecido, nervoso, uma epilepsia viva, que em pleno exame, por ver o seu aluno a dar raia, o abanou e empurrou contra o quadro preto, e que nos apareceu de director de ciclo («Vândalos!, vândalos!») — do tempo de Miguel Torga em S. Martinho de Anta, — um professor que chumbava que se fartava (como aquele insecticida), mas que diziam ser do melhor, e, no fundo, uma boa alma. E mais?.

Ele era o Serra, no seu «Quem tem Farelos», que se enervava ao mínimo ruído — «lembras-te, ó Sorna?», — e que mais tarde viríamos a encontrar a falar-nos de autores contemporâneos; ele era o Coimbra, — «Valha-te Nossa Senhora das Candeias!», — seguindo o Bela, que entrava sempre com cinco a dez minutos de atraso e ia sentar-se ao lado do João Bóia, puxando dos livros sobressalentes que deixava, de véspera, na carteira, — santa alma, o Coimbra!, que lá nos arrancava para o estudo, nos dava um Inglês nunca mais esquecido, levou todo um liceu ao seu enterro, quando, inopinadamente, morria de um dia para o outro, sem que ninguém contasse; ele era, ele era, ele era... Quem era?

A Lucélia, — que não chumbava ninguém; a Botrióide, — a cantar-nos e a fazer-nos cantar a Escala de Mós, e, no meio de todos, o Padre António — cada canada, nas fítias, que até feria! — a reger a música, e este, e este, e aquele, e aqueloutro. Os melhores professores do mundo devem, na verdade, ser sempre os da nossa geração, vistos à distância, e talvez nem só. Talvez o tenham sido mesmo.

Mas, esquecidos, ou lembrados, então como é isso? Onde fica o Pai Assis, o «Velho» Assis?

Alto, que a coisa, agora, muda de figura. Haverá, de certo, o mesmo carinho, a mesma boa recordação, aquela lembrança que se confunde com a saudade do que fomos, — mas não há dúvida de que a coisa muda de figura.

Pequenada, — aí ao quarto ano, — era vê-lo a entrar pela Sala de Geografia, lá ao fundo do primeiro andar do corpo central do velho Liceu de José Estêvão, forte, alto, enorme, — assim, visto pelos rapazes, o José Estêvão, da estátua transplantado para a aula, — e logo a voz de trovão, impressiva, e relampejante, e espectacular, e tribunicia, e diferente, —

um pedagogo e um ensinante, do Paleolítico ao Carlos Magno, do Nuno Álvares ao Mundo que os Portugueses criaram, da sua Mãe às mães e pais de todos nós, no conceito justo, no reparo certo, na palavra precisa, no alargamento das fronteiras para além dos books, no exemplo convincente, na fingida agressividade que lhe enroupava a alma sensível («Não me toque! Não me toque!», dizia ele ao Resende Vieira, que, a desculpar-se de qualquer coisa, levava longe demais a amizade pelo Mestre, tocando-lhe o braço). E ressaltava o Homem, apelando para a lealdade, a frontalidade, a coluna vertebral direita:

— Sou um homem vertical da Beira-Mar: a minha gravata — é preta!

Nada de meias tintas, nada de fintas, nada de graxa, nada de aproximações gratuitas e de pseudogratificantes afirmações de intenção. Preto no preto, branco no branco, — tudo o mais contrário possível ao furta-cores e trocatintismo.

— Sublinha!... Isso! Aí é que está a palavra certa. Tudo o mais — é a mais.

Homem vertical da Beira-Mar. — na sua expressão, — sua voz trovejante, atroadora, — alto lá que lhe tocassem nos pupilos. E ao

José de Melo *

pai, que perguntava pelo filho:

— O seu rapaz!?

O pai esperaria a recriminação, a queixinha normal no professor incapaz. E vinha logo, de dentro, sem lugar para mas nem meio mas:

É rapaz! Deixe-o cá comigo!

Que ensinou mais? Carlos Magno ou D. João IV? Os Descobrimientos ou a Restauração? José Estêvão, ou João das Regras? O Paleolítico ou a Revolução Francesa? Mirabeau ou a Padeira de Aljubarrota? Os Doze Pares de França ou a verdadeira vivência da Liberdade? O pedagogo, ou o ensinante? Quem prevalecia?

De qualquer modo, — e como paradigma, — o que a expressão tonitruante e impressiva traduzia, quando soprava dos lados de Nordeste ou algo o haveria contrariado, — algum comportamento mais dúbio, porventura, quase sempre, de fora da aula:

— Sou um homem vertical da Beira-Mar: a minha gravata — é preta!

* Professor efectivo da Escola Secundária de José Estêvão, poeta e ensaísta

AVEIRO — HISTÓRIA, ARTE E PAISAGEM

Por Mário Nunes

(II)

Mas, as vicissitudes do tempo motivaram D. João I, em 1387, a doar os direitos e rendas a João Rodrigues Pereira, que combatera a seu lado, no cerco de Chaves. Contudo D. João constituiu o seu filho D. Pedro, Senhor de Aveiro, doação que D. Duarte e D. Afonso V confirmaram, acrescentando «... e seus descendentes, para todo o sempre». Após a morte de D. Pedro, em Alfaroqueira, D. Afonso V resolveu doar Aveiro ao Conde de Odemira, no ano de 1449, doação transmitida a outras gerações. Mas, D. João II, confiscou a vila ao 2.º Conde de Odemira, por envolvimento conspiratório e doou-a a sua irmã D. Joana que se recolhera ao convento de Jesus onde veio a falecer em 12 de Maio de 1490, deixando na povoação um valioso património artístico.

No período de governação da cidade pelo Infante D. Pedro,

este mandou executar uma cintura de muralhas e deu instruções para abrirem nove fortes e um número razoável de torções. Culminou a sua acção encimando a porta principal das muralhas com o seu brasão.

Posteriormente, os monarcas, D. Manuel I e D. João V, mandaram restaurá-las, embora, posteriormente, quando a cidade rebentou pelas «costuras» devido ao progressivo desenvolvimento, fosse ordenada a sua demolição e o consequente carreamento para as obras da barra.

Mais tarde, no ano de 1547, D. João III criou a dignidade de duques de Aveiro passando a povoação para a posse desta família. A série de donatários deu-se o regresso definitivo à Coroa. Aconteceu quando D. José de Mascarenhas foi sentenciado como principal implicado

na conspiração para matar o Rei D. José I.

Em 1759, a nobre e notável vila foi elevada à categoria de cidade pelo Marquês de Pombal. D. Manuel I, em 1515, dera-lhe foral, reformulando o que existia do reinado de D. Afonso IV, embora este primeiro foral constituísse uma colectânea de costumes.

Desde a primeira dinastia, Aveiro teve assento nas cortes, cabendo aos seus procuradores o sétimo banco.

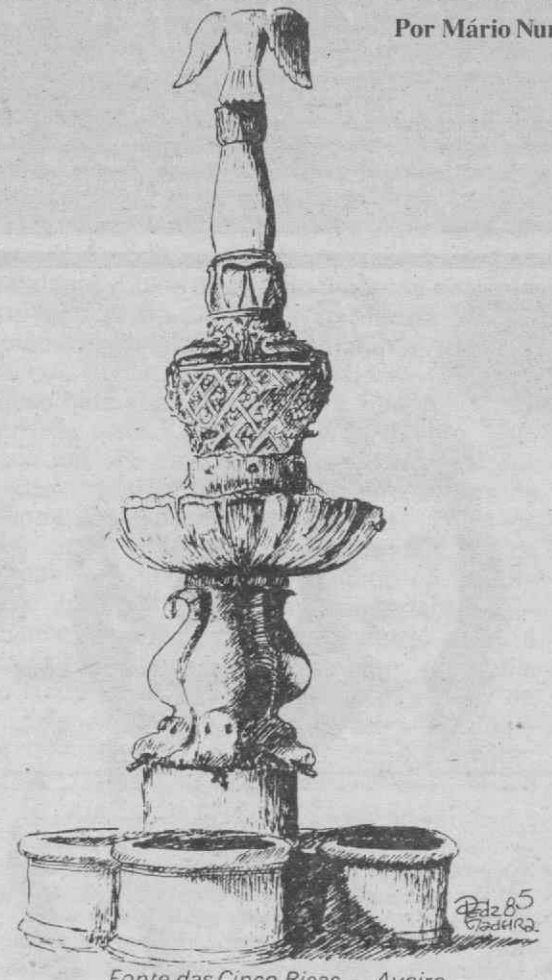
Nas cortes liberais que se sucederam ao derrube da Monarquia absoluta, em 1820, a cidade de Aveiro tomou posição quer pelos cartistas, quer pelos setembristas, o que lhe trouxe bastantes dissabores e derramamento de sangue, de que o mês de Maio de 1828 ficou célebre pela condenação e enforcamento de vários habitantes que tinham tomado o partido de D. Maria II. O carrasco, de noite, exibiu as cabeças dos condenados defronte da casa dos familiares, ferindo, profundamente, a colectividade local que ainda hoje, se sente humilhada de tal afronta.

Com o regime constitucional implementado em Portugal e com a descentralização administrativa, Aveiro passou a capital de distrito, conhecendo com José Estêvão, extraordinário orador e defensor dos interesses aveirenses, um desenvolvimento desmesurado devido às obras do porto, ao caminho de ferro e às vias rodoviárias.

A partir de 1919, o movimento regionalista que alastrou pelo País, possibilitou a ascensão económica de Aveiro e permitiu alcandorá-la a um lugar de relevo no contexto nacional.

No aspecto religioso, assinala-se que desde o século XVIII — 12 de Abril de 1774 — pelo breve do pontífice Clemente XIV, intitulado: «Militantis Ecclesiae Gubernacula», Aveiro é sede de bispado, embora, em 30 de Setembro de 1881, o Papa Leão XIII pela bula «Gravissimum Christi» o tenha extinguido. A restauração da diocese de Aveiro ocorreu em 1937, e deve-se ao esforço e actividade diplomática feita pelos habitantes da urbe.

(continua)



Fonte das Cinco Bicas — Aveiro

(Desenho de Pedro Madeira)

DIÁRIO DE AVEIRO

ANO I — N.º 25

Director — Adriano Callé Lucas
Directores-Adjuntos — João Pedro Saldanha e Lino Vinhal
Coordenador do Noticiário Local — Arménio Bajouca
Propriedade — Adriano Callé Lucas (Diaveiro — Empresa do «Diário de Aveiro», Ld.ª em organização)

SEDE — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B.

Redacção e Serviços Comerciais (Publicidade, Assinaturas e Agentes) — Av.ª Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B. Telefones 24601 e 20627; Telex 37489 DIAVEI.

DELEGAÇÕES

LISBOA — Rua José Sarmiento, 2 — 1000 LISBOA — Telefones 800925 e 807664 — Telex 43579.

AGUEDA — Rua José Sucena, 120, 3.º — 3750 AGUEDA — Telefone 63880 — Telex 37109.

VISEU — Rua D. António Alves Martins, 34-3.º E — 3500 VISEU — Telefone 25357 — Telex 53449.

FIGUEIRA DA FOZ — Rua Dr. Joaquim Jardim, 13-1.º Dt.º — 3080 FIGUEIRA DA FOZ — Telefone 25146 — Telex 53977.

COIMBRA — Rua da Sofia 179 — 3000 COIMBRA — Telefones 25461 e 25463 — Telexes 52147 e 52451.

Composto e Impresso na FIG — Fotocomposição e Indústrias Gráficas. SARL — Estrada de Eiras — Coimbra. Telefones 33312 e 35265. Telex 52154.

VIDA COMERCIAL

Instituto de beleza «Charme»

Encontra-se já em funcionamento o Instituto de Beleza «Charme», na Rua Conselheiro Afonso de Melo nesta cidade, de que é responsável Lena de Sousa.

Este Instituto, que vem preencher um sector de actividade até agora inédito em Viseu, é dotado de «equipamento caríssimo» e moderno obedecendo às novas tecnologias nacionais e internacionais, a pensar

não só no charme feminino, mas também, no dizer da sua responsável, na saúde.

As modernas instalações contemplam uma rampa de bronzamento, gabinetes de tratamento do corpo, rosto, hidromassagem e sauna e uma variada gama de tratamentos a visarem a estética e a beleza da mulher.

NECROLOGIA

MARIA DE JESUS NAIJA ROCHA — Faleceu na segunda-feira, cerca do meio-dia no Hospital de Aveiro, Maria de Jesus Naija Rocha, de 56 anos, casada com João dos Santos Rocha. A extinta era natural e residente na Costa Nova e era mãe de José da Naija Rocha e Rosa Maria da Naija Rocha. O seu funeral realizou-se ontem às 18 horas, saindo da sua residência para o cemitério da Gafanha da Encarnação.

CAROLINA SIMOES DA GRAÇA — Faleceu ontem cerca do meio-dia, na sua residência em Quintães, Carolina Simões da Graça, de 72 anos, viúva, natural de Sosa-Vagos. A extinta era mãe de Maria da Anunciação da Graça Branco, Maria de Jesus da Silva, Fernanda de Jesus e António da Silva. O funeral realiza-se hoje, às 18 horas, saindo da sua residência para o cemitério de Quintães.

As famílias em luto «Diário de Aveiro» apresenta sentidas condolências.

Desmazelo para com Aveiro: governantes estão a ter rebato de consciência

Referenciando obras nas infra-estruturas regionais que se encontram em curso, a Associação Nacional dos Comerciantes de Veículos de Duas Rodas, sediada em Águeda, acaba de endereçar ao presidente da Edilidade aveirense uma carta em que afirma começar, enfim, a «notar que os governantes portugueses estão a ter um rebato de consciência, face ao desmazelo a que a região e o distrito de Aveiro têm vindo a ser votados», relembrando que este é o 3.º mais produtivo do País e o que mais contribui para o erário público.

Aquela Associação referencia as obras das pontes do Vouga e do Marnel que são hoje «uma realização de grande valor e reconhecido mérito», não esquecendo que o atraso na sua conclusão «custou ao País milhões de contos de prejuízos, em vidas ceifadas, destruição de material (que as seguradoras pagaram com o nosso dinheiro), tempo perdido e gastos anormais em combustível, que engrossaram o défice deste País».

A Associação dos Comerciantes das Duas Rodas refere ainda, na sua

missiva, as obras agora em curso na E.N. N.º 1, dentro do concelho de Águeda, e que considera como melhoramento de capital importância, «não só para a região, mas igualmente para quem tem de atravessar o concelho pela única via possível», afirmando que «deve ter sido a memória dos nossos saudosos mortos, desaparecidos na E.N. N.º 1, dentro do concelho, que levou à implantação viária em curso no perímetro de Águeda», acrescentando ainda restar-lhes a esperança de que aquelas obras não tardem a ser

— conclui Associação dos Comerciantes das Duas Rodas

concluídas, «pois bem o merecem os milhares de trabalhadores que diariamente utilizam a E.N. N.º 1, nas deslocações para os seus empregos».

Segundo ainda aquela Associação, «espera-se que a Junta Autónoma de Estradas não tarde a beneficiar o pavimento da estrada Águeda-Oiã e Águeda-Eirol», sugerindo mesmo a substituição da velha Ponte da Rata «acabando de uma vez com os remendos na anacrónica ponte de madeira». A missiva daquela Associação não deixa de incluir uma referência lisonjeira para o presidente da Câmara de Aveiro, «pela atitude acertada e assumida publicamente» em relação à criação de um parque de estacionamento para camiões da «TIR», nos arredores da variante, manifestando-se crente de que não faltará o apoio das associações patronais, dos transitários, da Guarda Fiscal e da alfândega.

Mas, e porque não pode haver só elogios, as críticas também são

positivas, adverte para a necessidade da repavimentação da variante de Aveiro, lembrando que a região de Aveiro é a St.-Étienne francesa, isto é, «a terra do fabrico e da utilização, por excelência, do veículo de duas rodas», pretendendo afirmar que as bermas carecem de pavimentação e demarcação própria para a separação do tráfego dos veículos de duas e de quatro rodas.

«É certo que quem não pede não é ouvido», frisa na sua carta a ANCVDR, lembrando ainda que «se temos direitos também temos obrigações», lembrando que na estrada de Aveiro à Barra estão previstas as faixas de circulação de velocípedes. Por isso há que criar essas faixas noutros locais de grande intensidade de veículos de duas rodas.

Mas a nós fica-nos a pairar no espírito apenas uma interrogação: será que é mesmo o tal rebato de consciência dos governantes portugueses que levou às obras que aqui foram focadas, ou não se tratará de «uma coincidência» com um ano de eleições?

Chefe do Estado-Maior da Força Aérea estará no sábado em Aveiro

A convite do Núcleo de Aveiro da Associação de Especialistas da Força Aérea desloca-se a esta cidade o general Brochado de Miranda, chefe do Estado-Maior da Força Aérea, que será recebido no Governo Civil, pelas 10.30 horas, havendo uma sessão de boas-vindas meia hora mais tarde na Câmara Municipal.

O general Brochado de Miranda visitará depois a sede daquele

Núcleo no edifício da antiga escola do Magistério, presidindo, às 13 horas, no Hotel Imperial, a um almoço de confraternização com entidades e associados do Núcleo, e ainda com dirigentes regionais e nacionais da AEFA.

Depois do almoço, cerca das 15.30 horas, haverá uma visita ao Museu da Vista Alegre, em Ilhavo.

O «ECOS DE CACIA» VAI COMEMORAR 70 ANOS DE EXISTÊNCIA

Um grupo de amigos e colaboradores do semanário mais antigo do concelho de Aveiro — o «Ecos de Cacia» — pretende dar à passagem do 70.º aniversário daquele periódico um cariz comemorativo com relevo e dignidade.

Recordamos que o «Ecos de Cacia» se dedica, desde a sua fundação, à defesa dos interesses e do progresso de Cacia e dos povos do Baixo Vouga, sendo hoje o símbolo do prestígio e também da «carolice» no panorama da Imprensa Não Diária.

Para estas comemorações a Co-

missão Organizadora pensa realizar uma exposição de arquivo jornalístico daquele jornal, seguida de um almoço de confraternização que servirá igualmente para homenagear o seu director, Manuel Damião, oferecendo-lhe uma salva de prata que pretende fixar o esforço deste homem que, empenhando toda a sua vida, tem sido o único operário na confecção e administração daquele semanário.

As comemorações terão lugar no dia 3 de Agosto, devendo as inscrições ser feitas na própria redacção do «Ecos de Cacia», na Quinta do Loureiro.

Aveiro é terra de trabalho e liberdade

— clamou Horácio Marçal na última sessão legislativa

«Aveiro quer trabalhar em prol do bem-estar do povo português, e pelo exemplo que vem dando à nação, tem autoridade para exigir que se dê às populações o que elas merecem, porque elas tudo dão, sem que nada peçam em contrapartida, a não ser a justiça e a isenção dos governantes», afirmou o deputado Horácio Marçal, recordando que na primeira sessão legislativa iniciara a sua actividade evocando um parlamentar aveirense, que no fim do século passado teve a acção preponderante no Parlamento, impondo-se pela sua fluente palavra, pelo seu liberalismo e pelo combate que travou, na defesa do primado democrático da liberdade da pessoa humana — José Estevão.

O deputado centrista falava num momento de evocação à efeméride que ocorre amanhã — os 150 anos da constituição do distrito de Aveiro — lembrando que «das encostas do Douro até ao vale do Mondego, e das

praças da Costa Nova, S. Jacinto, de Espinho às faldas do Caramulo, esta região com os seus 600.000 habitantes, bem progredindo dia e noite, do litoral ao interior, de norte a sul».

Horácio Marçal acrescentou ainda

que «ao evocar os 150 anos do distrito, prestamos a nossa homenagem aos homens de trabalho, que na luta constante do dia-a-dia incentivaram e incentivam o progresso aveirense guiando-o ao ponto mais alto de um inusitado desenvolvimento, que tem contagiado outras áreas do País onde a acção aveirense se tem manifestado em prol não só das terras aveirenses, como de todas as comunidades portuguesas», não deixando de acrescentar que «sem mesquinho bairrismo e nem pelo arreigado amor que temos à região onde nascemos e que aqui, com toda a legitimidade defendemos, evocamos o século e meio de existência do distrito de Aveiro, com todos os seus 19 concelhos, com as suas 7 cidades, todas as suas vilas, freguesias e demais

povoações. Região próspera que tem gerado a apetência de muitos e até a inveja de alguns, mas os aveirenses caldeados na luta diária com o mar de tão nobres tradições e no trabalho ingrato mas entusiasmante do amanho da terra e no fervilhar constante das empresas que dispersas pelas mais variadas terras do distrito, prestigiam a indústria nacional e contribuem com o seu desenvolvimento e o seu incremento à nossa entrada na CEE».

A concluir o deputado centrista relembrou a unidade e indivisibilidade de quem «quer trabalhar em paz», afirmando que «Aveiro continuará a ser um exemplo de trabalho, rumo à modernidade, à fraternidade, à tolerância e ao bem-estar de todos os portugueses».

Cortejo para a Casa Diocesana de Vagos rendeu bastante

O bom tempo que se fez sentir, e que levou muita gente até às nossas praças, e ainda o facto da realização de uma prova desportiva à mesma hora, constituíram os principais óbices do bom êxito da jornada de solidariedade em favor da Casa Diocesana, levada a efeito no pretérito domingo, em Vagos.

De facto, prejudicada por estes dois factores, e ainda pela falta de empenhamento de alguns sectores mais conservadores ligados à Igreja (principalmente na própria vila, onde a Igreja Matriz ainda não está concluída ao fim de mais de 13 anos), a iniciativa cuja responsabilidade pertenceu ao Arciprestado de Vagos, saiu fracassada quando poderia ter alcançado resultados mais significativos.

Presidiu o bispo de Aveiro, D. Manuel Almeida Trindade, tendo o cortejo saído do Largo do Espírito Santo, na vila, até ao Santuário da Senhora de Vagos. Aqui, com a presença dos responsáveis de todas as paróquias pertencentes ao Arciprestado, foi rezada a missa campal.

Na homilia, D. Manuel recordou todo o historial da Casa Diocesana desde os primeiros passos com vista à execução do projecto, até à realidade que já hoje é. Realçando o testemunho de quantos têm contribuído financeiramente, apelou para um maior empenhamento de todos, agora que a obra está na sua recta final, por forma a concluir uma obra que à Diocese pertence.

De acordo com informações colhidas pelo nosso jornal, a jornada de

Vagos apesar de tudo foi «muito boa» no aspecto financeiro. Só a paróquia de Vagos (que inclui Vagos e Lombomeão), por exemplo, con-

tribuiu com 300 contos, sendo de assinalar que destes 50 foram oferta da Comissão do Santuário da Senhora de Vagos.



CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

EDITAL N.º 65/85

José Girão Pereira, licenciado em Direito e presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que esta Câmara Municipal deliberou pôr em arrematação os lotes n.ºs 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, e 8 do Sector C da Urbanização da Zona a Poente da Força — Vouga (Terrenos da Antiga Fábrica Cerâmica Vouga) destinados à Construção de Blocos Habitacionais, sendo a respectiva base de licitação de 4.300\$00 por cada metro quadrado de pavimento e os respectivos lanços de 100\$00.

A hasta pública realiza-se no próximo dia 5 de Agosto, pelas 14.30 horas, no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Concelho.

As respectivas condições de arrematação encontram-se patentes nos Serviços Técnicos do Município onde poderão ser consultadas nas horas normais de expediente.

Aveiro e Paços do Concelho, em 12 de Julho de 1985.

O Presidente da Câmara,
a) José Girão Pereira

(-Diário de Aveiro-, N.º 25, de 17-7-85).



CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

EDITAL N.º 63/85

José Girão Pereira, licenciado em Direito e presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que esta Câmara Municipal deliberou pôr em arrematação os lotes n.ºs 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, e 9 do Sector K da Urbanização de Sá Barrocas, destinados à construção de Blocos Habitacionais, sendo a respectiva base de licitação de 4.300\$00 por cada metro quadrado de pavimento e os respectivos lanços de 100\$00.

A hasta pública realiza-se no próximo dia 5 de Agosto, pelas 14.30 horas, no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Concelho.

As respectivas condições de arrematação encontram-se patentes nos Serviços Técnicos do Município onde poderão ser consultadas nas horas normais de expediente.

Aveiro e Paços do Concelho, em 12 de Julho de 1985.

O Presidente da Câmara,
a) José Girão Pereira

(-Diário de Aveiro-, N.º 25, de 17-7-85).

ANUNCIE NO «DIÁRIO DE AVEIRO»

DIA DA INDÚSTRIA NA FIACOBIA/85

Reduzir os custos energéticos uma das necessidades prementes das empresas



O dr. Gilberto Madail visitou em Oliveira do Bairro o espaço do «Diário de Aveiro», a informação diária ali presente.

Inserido no Dia da Indústria, realizou-se, no passado dia 15, um conjunto de colóquios onde se abordaram temas relativos ao apoio do IAPMEI às empresas, aos problemas energéticos, à acção da banca na indústria e à situação da indústria tendo em conta a integração de Portugal na CEE.

Os técnicos do IAPMEI, esclareceram os empresários presentes quanto aos programas e à política de apoio daquele instituto às pequenas e médias empresas. Os referidos programas giram à volta da criação e expansão de empresas com base em novas tecnologias, através do fabrico e comercialização de novos produtos com significativa inovação, da aplicação industrial de novos processos e sistemas de qualidade, com base em recursos naturais, através, por exemplo, da modernização tecnológica de empresas que utilizem esses recursos.

Para que as empresas possam concorrer a este tipo de apoio,

devem apresentar viabilidade técnica, económica e financeira, capacidade de gestão, capitais próprios e um aparelho contabilístico adequado.

Em seguida, o eng.º Ferreira Marques, do Endeme, centrou a sua intervenção nos problemas energéticos da indústria, tendo referido a necessidade de implementar a gestão da energia nas empresas, integrando-a no levantamento global de custos de produção.

Aquele técnico do Endeme, após ouvir a intervenção de um dos empresários presentes que referiu a «perseguição da EDP às empresas», afirmou que «os próprios técnicos têm problemas, pois não existe uma verdadeira gestão da energia a nível de Governo».

Reportando-se exclusivamente ao sector da cerâmica, tipo de indústria que tem grande peso no concelho de Oliveira do Bairro, o dr. Licínio Ramos apontou as principais dificuldades pelas quais o referido sector

passa, utilizando os dados fornecidos por um inquérito realizado junto das empresas pelo Banco Pinto & Sotto Mayor.

Assim, no que concerne aos custos de produção, 46 por cento dos inquiridos afirma que sentem mais problemas nos encargos financeiros. Quanto ao mercado, 68 por cento aponta a quebra da procura e, quanto ao emprego, 58 por cento refere a falta de qualificação profissional como a principal dificuldade.

Distinguindo as empresas produtoras de cerâmica de barro branco daquelas que utilizam o barro vermelho, adiantou que, no primeiro caso, «é necessário reestruturar e redimensionar o aspecto tecnológico, reequipar e modernizar esse aspecto, aproveitar correctamente o período transitório de adesão à CEE, aumentar as exportações e, principalmente, dinamizar o sector da construção civil».

Quanto ao segundo caso, o orador

afirmou que «a situação é muito pior, devido à deficiente estrutura técnico-produtiva, à reduzida dimensão das empresas, à descapitalização dessas empresas, etc., havendo a possibilidade de se agravar essa situação nos próximos anos».

Por fim, entrevistou o dr. Armando Pereira, que referiu os problemas que as indústrias de cerâmica vão sentir com a integração de Portugal no Mercado Comum, dando, de seguida, alguns conselhos aos empresários para que estes possam ultrapassar algumas barreiras que lhes vai colocar essa integração. Assim, o dr. Armando Pereira expôs um conjunto de medidas a implementar, das quais destacamos o desenvolvimento do mercado nacional de equipamentos, o aperfeiçoamento do «design», a adopção das regras de qualidade da CEE, a redução dos custos de produção e fazer dos anos de 1985 e 1986, anos de rigor e qualidade.

EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIA E SARAU DE POESIA EM ESTARREJA

No próximo dia 26 do corrente mês, na Casa da Cultura de Estarreja, pelas 21 horas, terá lugar a inauguração de uma exposição de fotografias do «II Safari Fotográfico» dos «Bombeiros Novos» de Aveiro, no

qual foram incluídas algumas fregruesias do concelho de Estarreja. A exposição fotográfica estará patente ao público no rés-do-chão daquela Casa Municipal da Cultura.

Entretanto, no mesmo dia e pelas 21.45 horas, será levado a efeito um «Sarau de Poesia» por elementos do Grupo de Teatro de Estarreja, no âmbito das comemorações do cinquentenário da morte de Fernando

Pessoa e no Ano Internacional da Juventude.

No decurso deste sarau serão distribuídos os prémios aos concorrentes aos «II Jogos Florais de Estarreja».

Associação de Desportos de Aveiro atribuiu subsídios aos clubes de basquetebol

O departamento de basquetebol da Associação de Desportos de Aveiro de acordo com o protocolo assinado com a delegação de Aveiro da Direcção-Geral dos Desportos, atribuiu aos clubes participantes nos

campeonatos regionais de iniciados masculinos, juvenis e iniciados femininos os subsídios de seis mil escudos aos iniciados masculinos e femininos, e de 3.500\$00 aos juvenis femininos, bem como duas bolas

por escalão. Assim, foram atribuídos os seguintes subsídios:

Anadia, 12 contos + 4 bolas; ARCA, 12 contos + 4 bolas; Avanca, 6 contos + 2 bolas; Beira Mar, 6 contos + 2 bolas; Esgueira, 15.500 escudos + 4 bolas; Galitos, 9.500 escudos + 2 bolas; Ginásio de Águeda, 9.500 escudos + 2 bolas;

Illiabum, 9.500 escudos + 2 bolas; Ovarense, 6 contos + 2 bolas; Sangalhos, 9.500 escudos + 2 bolas; e Sanjoanense, 6 contos + 2 bolas.

Os subsídios atribuídos totalizam 101.500 escudos e 28 bolas, sendo os clubes avisados oportunamente para a recepção das quantias e bolas que lhes foram atribuídas.

A PALAVRA DO LEITOR

Comissão Organizadora da Casa do Distrito de Aveiro no Porto

Exmo Sr. Director:

A Comissão Organizadora da Casa do Distrito de Aveiro, no Porto, congratula-se pelo advento do «Diário de Aveiro», augurando-lhe um próspero futuro.

Dentro das nossas limitações poderá V.ª Ex.ª contar com a modesta colaboração dos membros da Comissão.

Cumprimentos afectuosos

a) quatro elementos da Direcção

VINHOS DE QUALIDADE PORTUGUESES EM SEMINÁRIO LEVADO A EFEITO PELA CONFRARIA DE ENÓFILOS DA BAIRRADA

E já nos próximos dias 19 e 20 que decorrerá na Estação Vitivinícola da Beira Litoral, em Anadia, o seminário «Vinhos de qualidade portugueses», numa organização da Confraria dos Enófilos da Bairrada.

Neste seminário estarão em foco os Vinhos do Douro, Dão e Bairrada, sendo as provas orientadas por conhecidos especialistas daquelas re-

giões vinícolas.

Presidirá a este seminário o secretário de Estado do Comércio e Indústria Agrícola, dr. Carlos Filipe.

A sessão de encerramento terá lugar na Curia com a efectivação da distribuição de prémios do «V Concurso Os Melhores Vinhos da Bairrada — Colheita de 1984», no decorrer de um almoço.

MENOR MORTALMENTE ATROPELADO EM MACINHATA DO VOUGA

Quando regressava a casa, cerca das 11 horas de ontem, seguindo de motorizada a carrinha de seu pai, em Macinhata do Vouga, César Martins da Silva, o jovem Rui Manuel Coutinho da Silva embateu de frente com um veículo pesado, conduzido por Eugénio Ferreira de Jesus, presidente na Murta (Oliveira do Bairro), tendo morte imediata.

Provavelmente, o acidente foi devido a uma travagem feita pelo jovem para evitar o choque com o veículo de seu pai, o que terá provocado a colagem do travão da roda da frente, e a consequente perda do controlo da motorizada.

A GNR de Arrancada do Vouga tomou conta da ocorrência.

CÂMARA MUNICIPAL DA MEALHADA CONCEDE SUBSÍDIOS A AGREMIÇÕES CULTURAIS E DESPORTIVAS DO CONCELHO

A Câmara Municipal da Mealhada, em reunião efectuada no passado dia 15, apreciou e votou uma proposta elaborada pelo vereador do pelouro da Cultura e Desporto, António Messias, relativa à concessão de subsídios a diversas agremiações culturais, recreativas e desportivas do concelho, tendo em conta os seus relatórios de actividade e plano de actividade.

Assim, foi decidida a concessão de um subsídio de 1.730 contos às referidas agremiações.

Alguns dos subsídios atribuídos ficam dependentes da apresentação dos respectivos planos de actividade.

ESTRADA DE LIGAÇÃO DE MALA A RIO COVO VAI AVANÇAR

A Câmara Municipal da Mealhada adjudicou a construção da estrada de ligação de Mala a Rio Covo, após a apreciação do relatório elaborado pelos Serviços Técnicos de Obras, pelo valor da proposta apresentada pelo concorrente César Borges Carvalho, que monta a 4.891.080 escudos.

Importa salientar que a base de licitação atinja o valor de 6.043.000 escudos, tendo concorrido 5 firmas empreiteiras de Coimbra, Pombal e Anadia.

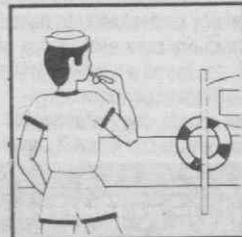
O adjudicatário terá o prazo de 90 dias para ultimar os trabalhos, não tendo direito à percepção de revisão de preços.

Centro Desportivo de São Bernardo vai reunir em Assembleia Geral

E já no próximo dia 26, que, de acordo com os estatutos da colectividade, vão reunir as Assembleias Gerais Ordinária e Extraordinária do clube.

Assim, pelas 21 horas, a Assembleia Geral Ordinária tem como ordem de trabalhos a análise, discus-

são e votação do relatório e contas a apresentar pela Direcção, e ainda tratar de outros assuntos do interesse do clube. Uma hora mais tarde, já em Assembleia Extraordinária, debruçar-se-á sobre o pedido de demissão apresentado pela Direcção, e eleição da nova Direcção.



RESPEITE
as indicações
dos banheiros

PEREIRA DO CAMPO

Festas de S. Tiago com programa atractivo

Lena D'Água, Tonicha, Fernando Pereira e José Cid são algumas das atracções das Festas em honra de S. Tiago, em Pereira do Campo.

Estes festejos que decorrerão de 19 a 28 do corrente, contarão ainda com várias manifestações de que poderemos destacar pela sua tradição naquela localidade, as sempre populares e hilariantes touradas.

Um festival de folclore poderá ser também apreciado. Esta manifestação folclórica em VII edição, contará com a presença do Rancho Folclórico da Luz (Algarve), Rancho Folclórico St.ª Cruz (Vila Meã), Rancho Folclórico Casa do Povo de Torres Novas e o Grupo Folclórico Baixo Mondego. A anteceder este encontro de grupos

folclóricos decorrerá um cortejo etnográfico que percorrerá algumas ruas de Pereira do Campo.

Um cortejo, as cavalhadas e a festa do Urso são outras das realizações desta festa.

No ultimo dia, 28, a despedida far-se-á com uma monumental tourada que decorrerá à tarde e à qual se seguirá pelas 21

horas a actuação de Fernando Pereira e do seu Conjunto que encerrarão estas festas.

De realçar a missa campal a realizar dia 25, quinta-feira, pelo Reverendo Padre Delfim.

No decorrer destas festas estará patente ao público uma mostra de trabalhos de Fernando Almeida.

SEIA

IV FESTIVAL NACIONAL DE FOLCLORE E I INTERNACIONAL REALIZAM-SE NO PRÓXIMO FIM-DE-SEMANA

Vai realizar-se no próximo dia 27 do corrente, em Seia, o IV Festival Nacional de Folclore e I Internacional, numa organização do Rancho Folclórico daquela localidade que comemora o seu V aniversário.

Do programa para este festival destaca-se às 16.30 horas, a concentração dos grupos participantes junto à sede do Rancho Folclórico de Seia, donde às 17 horas, se iniciará um desfile pelas principais ruas da povoação. Às 19 horas realizar-se-á um jantar de confraternização entre os grupos convidados. Pelas 21 horas, terá início o festival.

Participam neste IV Festival

Nacional de Folclore e I Internacional de Seia, para além do Rancho organizador, os ranchos, Folclórico de Montagil — Alto Alentejo, Folclórico da Casa do Povo de Benavente — Ribatejo, Folclórico «Os Unidos de Arganil» — Beira Serra, Folclórico de Baião — Douro, Folclórico de S. Paio — Arco de Valdevez (Minho) e Escuela de Canto y Danzas Municipal de Cáceres — Espanha.

Este festival tem entre outras o patrocínio da Câmara Municipal de Seia, Comissão Regional de Turismo da Serra da Estrela e da Secretaria de Estado da Cultura.

LEIRIA

Passeio de automóveis antigos à região da Rota do Sol

O Lions Club de Leiria em colaboração com o Club Português de Automóveis Antigos e o patrocínio da Comissão Regional de Turismo da Rota do Sol, Câmara Municipal da Batalha e Hotel das Termas de Monte Real vai organizar nos próximos dias 20 e 21 um passeio de automóveis antigos à região da «Rota do Sol».

Assim dia 20, pelas 15 horas, far-se-á a concentração de automóveis antigos na Avenida Termas de Monte Real, à qual se

seguirá um desfile nos dois sentidos da Avenida.

Mais tarde, cerca das 20 horas, terá lugar um jantar para todos os participantes que será oferecido pela Comissão Municipal de Turismo da «Rota do Sol». Às 23 horas a caravana deslocar-se-á para Leiria onde pernitará.

Já no domingo, essas maravilhas antigas, percorrerão em desfile a Avenida da Marquês de Pombal, Rua Tenente Valadim, Ponte Hintz Ribeiro, Rua de

Tomar, Largo 5 de Outubro percorrendo ainda outras artérias da cidade do Liz e indo terminar na Rua Machado Santos, depois do qual seguirão para a Batalha.

Pelas 13.30 horas, os participantes neste passeio têm um almoço seguindo-se as despedidas deste curioso desfile de velhas relíquias.

Durante o desfile que terá lugar na Avenida Termas de Monte Real será feita uma apreciação individual das viatu-

ras pelos membros de um júri designado para o efeito.

Pretende-se assim premiar a elegância e o conforto dos automóveis que ali se poderão apreciar.

Com esta realização pretende aquele clube e as autoridades que com ele colaboram divulgar uma zona importante para o turismo que é a da «Rota do Sol» e «proporcionar ao público simultaneamente um contacto com o automóvel através dos tempos que bem se poderia chamar a Festa do Automóvel».

ANÇÃ

Festas de S. Tomé

De 24 a 28 próximos irão decorrer em Ançã os tradicionais festejos dedicados a S. Tomé.

Esta festa tem grande implantação naquela localidade, pelo que é de referir que todos os anos naquele período Ançã, recebe a visita de grande número de forasteiros que ali se deslocam para apreciarem aquela popular manifestação.

Este ano a festa contará com fartos motivos de interesse. Assim no dia 24, quarta-feira, além dos Zés Pereiras e o en-

tregar da Bandeira ao Juiz da Festa, decorrerá à noite, pelas 21 horas, um concerto de música clássica e ligeira pela Banda Militar do Regimento de Infantaria de Tomar. Fogo de artifício e fogo preso serão também algumas das atracções deste dia.

Dia 25 além da missa, pelas 9 horas, poder-se-á assistir à tarde a um cortejo alegórico que «representará as diversas fases da vida do povo de Ançã». Cerca das 23 horas, Amando Gama marcará presença numa

noite de variedades, da qual destacamos também um baile.

Uma serenata de Coimbra realizar-se-á, dia 26, pelas 24 horas, no adro da igreja.

O dia 27 será dedicado aos Jogos Tradicionais, isto à tarde, já que à noite, o «Grupo Manifesto» e «Os Trovante» levarão por certo muita gente a Ançã.

Estas festas têm como sempre o seu momento de folclore, nas Festas de S. Tomé ele acontecerá, dia 28, último dia destes festejos. Será uma tarde de

folclore que contará com a presença dos grupos: Danças e Cantares da Barra Cheia — Setúbal, Casa do Povo de Figueiró — Amarante, Santa Maria de Aveleda — Minho, Casa do Povo de Pontével — Ribatejo e do grupo organizador, Grupo Típico de Ançã.

A festa continuará à noite com um baile com o conjunto Contraponto, no intervalo do qual actuará o Rancho de S. Paio de Gramaços (Oliveira do Hospital), que encerrará os festejos de S. Tomé, em Ançã.

CABRIL

CALOR

Desde há algum tempo que se tem feito sentir nesta região uma onda de intenso calor, autêntica canícula.

Esta escaldante temperatura reflecte-se mais nas pessoas que trabalham no campo.

Parece-nos oportuno alertar os leitores para tomarem as devidas precauções quando vão deliciar-se na água, quer no rio, quer no mar, quer nas piscinas...

Já morreram pessoas, ao tomarem banho, vítimas da sua imprevidência.

BALNEÁRIOS PÚBLICOS: UMA NECESSIDADE

Em quase todas as médias e grandes aldeias, há balneários públicos, para servir a população mais desfavorecida. Infelizmente Cabril não tem. Não tem mas é preciso que venha a ter e quanto mais rápido melhor.

A higiene é uma necessidade vital, mas a qual nem todos têm a possibilidade de usufruírem uma habitação com todos os requisitos, principalmente com casa de banho. Este caso, a bem do interesse público fica à

consideração de quem de direito, de forma a encontrar-lhe solução, dado que ela vinha ao encontro da vontade de muita gente...

INCÊNDIOS

Começou o flagelo dos incêndios nas florestas. Há dias próximo do Moinho Novo, junto ao rio Unhais, registou-se um violento incêndio que queimou mato, pinheiros, oliveiras, etc. no lugar de Ladeira da Safra...

Combatido por populares e pelos Bombeiros Voluntários de Pampilhosa da Serra, o fogo foi extinto ao fim de algum tempo de luta...

BALDIOS

O decreto-lei n.º 39/76, que determinou a entrega dos terrenos baldios às comunidades que deles foram desapossados pelo Estado, parece que está prestes a ser revogado, pelo que é de prever que dentro em breve esses terrenos serão entregues às juntas de freguesia, que os passarão a administrar, cessando assim toda a actividade das Comissões de Compartes que existiam em cada localidade...

Assine

o «DIÁRIO DE AVEIRO»

Por 18\$00 por exemplar
receba diariamente

o «Diário de Aveiro»

CONTACTE-NOS PARA O TELEFONE (034)24601

ELEIÇÕES AGITAM VIDA PARTIDÁRIA

Prováveis candidatos a deputados pelo círculo eleitoral de Coimbra

A Comissão Política Distrital de Coimbra do PSD aprovou, anteontem à noite, um conjunto de 14 nomes que hão-de compor a lista de candidatos a deputados do partido pelo círculo de Coimbra.

A lista, por ordem alfabética, é constituída por António Manuel Barata Portugal, António Paulo Martins Pereira Coelho, António Simões Saraiva, Carlos Manuel Pereira Batista, Cipriano Martins, Henrique Bairrão, Jaime Soares, Joaquim Barranca, Jorge Tenreiro, Luís País de Sousa, Manuel Costa Andrade, Manuel Florido, Manuel Dias Loureiro e Manuel Pereira.

Na lista a elaborar pela Comissão Política Nacional, os últimos deverão tornar-se primeiros.

Fontes partidárias admitem que **Dias Loureiro** (secretário-geral do PSD) deverá ser o número um da lista, seguido, provavelmente, por **Manuel Pereira**, **Costa Andrade** e **Cipriano Martins**.

Do quarto lugar para baixo o ordenamento torna-se mais problemático. Ser vier a ser solicitada pela

Comissão Política Nacional a pronunciar-se sobre o escalonamento dos diferentes nomes, a Comissão Permanente da «Distrital» deverá proceder a uma votação.

Tudo indica, porém, segundo as nossas fontes, que a Comissão Política Nacional decidirá em função do conjunto de nomes que lhe foi fornecido pela «Distrital», dispensando quaisquer outras consultas.

Os 14 nomes referidos mereceram a aprovação de 25 dos 26 membros da Comissão Política Distrital presentes na reunião realizada anteontem à noite.

Sábado, a Assembleia Distrital de Coimbra do PSD aprovou o perfil dos candidatos a deputados pelo círculo, proposto pela Comissão Permanente da Comissão Política Distrital.

Do perfil constam a exigência de

«capacidade e competência política e técnica», «prestígio e aceitação local, potenciadores do alargamento da base social de apoio do partido», «espírito de serviço ao País e ao partido» e «disponibilidade objectiva para o exercício do cargo».

Nas eleições realizadas em Abril de 1983 o PSD elegeu três deputados pelo círculo de Coimbra. Dos quatro primeiros nomes de então (Mota Pinto, Manuel Pereira, Costa Andrade e Jaime Ramos), apenas dois figurarão na próxima lista, Manuel Pereira e Costa Andrade.

FIGUEIREDO DIAS À FRENTE DO PRD?

Quando aos outros partidos, poucos dados são para já conhecidos.

O PS reúne sábado a Comissão da Federação de Coimbra, que aprovará também um conjunto de nomes a enviar à Comissão Permanente.

Fonte bem colocada indicou ao nosso Jornal que **Manuel Alegre**, **António Campos**, **Santana Maia**, **Carlos Beja**, **Luís**

Parreirão 2 **Fausto Correia** deverão figurar nos primeiros lugares da lista socialista.

Do CDS não se adivinham surpresas, o que quer dizer que a lista dos centristas deverá ter **Manuel Queiró** e **António Lobo Xavier** nos primeiros lugares.

Quanto ao PRD, fala-se, agora, em vários nomes para cabeça de lista: **Figueiredo Dias**, **Arménio Ramos de Carvalho**, **Rodrigues Costa** e **Vitor Hugo dos Santos**.

Figueiredo Dias teria recusado integrar a lista do PRD, invocando a sua condição de conselheiro de Estado, mas os órgãos distritais do partido parecem esperanças em que uma intervenção de **Belém** o demova desse propósito.

Relativamente à APU, um informador do PCP disse-nos que a lista ainda não está elaborada. A mesma fonte escusou-se a adiantar nomes, mas sublinhou que «o País vive uma situação política nova» e

admitiu que «a lista reflecta essa situação».

JAIME RAMOS QUEIXA-SE DE ATITUDES PERSECUTORIAS

«Um partido político deve ser um espaço de liberdade e não um antro de atitudes persecutorias», considerou o dr. Jaime Ramos numa carta enviada esta semana ao presidente do Conselho de Jurisdição Distrital de Coimbra do PSD.

Jaime Ramos lembra na carta ter sido sujeito a um processo disciplinar por ter convidado o Presidente da República a visitar o concelho de Miranda do Corvo, mas sublinha «nunca ter havido a coragem de, por escrito, formularem a acusação».

Refere também que por se ter recusado a votar contra o projecto de lei do Partido Socialista sobre a despenalização de alguns casos de aborto foi punido com uma repreensão.

«Recentemente, o Conselho

de Jurisdição Distrital comunicou-me que me tinha sido instaurado novo processo disciplinar (o terceiro). Não me indicavam os fundamentos e muito menos as disposições éticas, programáticas ou estatutárias que eu teria infringido», observa o ex-deputado do PSD, realçando que «se não fosse o caso de se estar perante a decisão de um órgão ilustre e imparcial considerá-la-ia como uma atitude ridícula e gratuita».

Jaime Ramos, presidente da Câmara de Miranda do Corvo, acentua na referida carta que começa a estar «farto daqueles que confundem o Partido Social Democrata com uma nova inquisição».

Como pode ver-se pelo que atrás noticiamos, Jaime Ramos, que foi vice-presidente do Grupo Parlamentar do PSD, não consta da lista de candidatos a deputados enviada pela Comissão Política Distrital de Coimbra à Comissão Política Nacional.

POR FALTA DE «QUORUM»

Adiados os trabalhos da Assembleia Distrital de Viseu

Repetiu-se mais uma vez, desta feita em Vouzela, uma situação nada abonatória para a Assembleia Distrital de Viseu e que, lamentavelmente, já não constitui novidade neste tipo de reuniões: a falta de «quorum» para possibilitar o debate de questões que dizem respeito ao interesse do distrito.

Caso curioso, de referir que foram os autarcas que menores distâncias teriam de percorrer, que não compareceram aos trabalhos, o que denota (já o referimos nestas colunas), uma flagrante falta de respeito para com os colegas, a maioria dos quais vindos de pontos bem mais distantes.

Com o início dos trabalhos previsto para as 10 horas, o certo é que mais de 2 horas depois e tal como

noticiámos ontem, apenas se registavam 32 presenças dos 72 autarcas eleitos, faltando por consequente cinco elementos, entre eles o presidente da Câmara e Assembleia Municipal de Viseu, para possibilitar a existência do tal «quorum» que possibilitasse o início dos trabalhos. A espera foi infrutífera...

Esta «maleita» que — no dizer do governador civil, Álvaro de Figueiredo — parece ter-se também instalado no órgão a que preside, levou

a que os trabalhos, entre eles o debate e a resolução do problema financeiro da A.D., fossem adiados para próxima reunião, posteriormente marcada para a vila de Sátão.

Consumado o adiamento e instalado pelo nosso jornal a pronunciar-se sobre mais esta situação anómala, a justificação que nos foi referida por Álvaro de Figueiredo, não é suficiente para desculpar os ausentes. É evidente que se trata de um mês em que muitos autarcas iniciam as suas férias. Só que isso seria aceitável, pese embora o conhecimento atempado desta reunião, se, noutras ocasiões que nada tinham a ver com tempo de férias, a situação não se tivesse verificado.

Enfim, um facto a merecer a maior atenção, sob pena da Assembleia Distrital de Viseu poder descambar

para caminhos de todo indesejáveis aos interessados no distrito e nada aconselháveis no momento actual.

Todavia, os presentes, acabaram por não dar mal empregar a sua deslocação até Vouzela, onde o autarca local, Augusto Guimarães, brindou os colegas com uma magnífica recepção à boa maneira lafonense.

Após uma visita ao Museu da vila e a outros locais de interesse histórico e turístico, em que é visível uma louvável preocupação da autarquia em preservar o riquíssimo património cultural e artístico que se «respira» nas artérias vouzelenses, os membros da A.D. dirigiram-se até ao panorâmico Monte da Senhora do Castelo, para ali saborearem um autêntico repasto genuinamente regional.

REVELA A PSP

Estão a desaparecer menos carros em Coimbra

O número de automóveis furtados em Coimbra no segundo trimestre deste ano foi inferior a metade dos furtados em igual período do ano transacto, revelou, segunda-feira, o Comando da PSP.

De Abril a Junho foram furtados 15 automóveis e no mesmo período de 1984 tinham sido furtados 37. No primeiro trimestre deste ano o número de furtos de automóveis foi 55.

Do segundo trimestre do ano passado para o mesmo período deste ano baixou igualmente o número de furtos em viaturas, a pessoas, em estabelecimentos particulares e de ensino, mas aumentou o número de furtos em habitações.

O montante de furtos, excluindo os de viaturas, baixou de aproximadamente 5.300 contos no segundo trimestre de 1984 para cerca de 3.800 no mesmo período deste ano.

O mapa de furtos na cidade de Coimbra respeitante ao primeiro semestre de 1984 e 1985 indica que o seu número baixou todos os meses: de 47 para 30 em Janeiro, de 59 para 40 em Fevereiro, de 59 para 49 em Março, de 57 para 45 em Abril, de 56 para 36 em Maio e de 64 para 44 em Junho.

O comandante distrital de Coimbra da PSP, tenente-coronel Pereira Braz, indicou que já se registaram mais «operações stop» este ano do que em todo o ano de 1984 (52 e 67, respectivamente).

Progressos registou ainda o movimento de ambulâncias do «115». Em 1983 e 84 a média mensal de saídas foi de 250 e no primeiro semestre deste ano, com duas ambulâncias de serviço, subiu para 350.

«OPERAÇÃO FÉRIAS»

O tenente-coronel Pereira Braz salientou também que está em curso desde o princípio do mês a «opera-

ção férias» e realçou que em 1984 das 517 casas vigiadas pela PSP apenas uma foi assaltada.

O comandante distrital de Coimbra da PSP garantiu que a corporação empenhar-se-á na resolução dos problemas da sua competência, tendo prometido que estará atenta à questão do jogo clandestino fora dos casinos.

Sublinhou igualmente que a PSP se empenhará em facilitar a circulação dos transportes colectivos e em proceder a uma acção pedagógica junto dos peões no sentido de os levar a utilizar as passadeiras na travessia das ruas, sem esquecer a actuação junto de automobilistas que não respeitem os direitos dos peões.

O tenente-coronel Pereira Braz informou, por outro lado, que será reforçado o número de agentes na Figueira da Foz no período do Verão, para além de aos fins-de-semana, até ao final de Agosto, o efectivo ser reforçado com agentes do Corpo de Intervenção.

Em Outubro a PSP de Coimbra será reforçada com 30 novos agentes, que substituirão os que entretanto atingem o limite de idade.

Plano Integrado da Região Dão/Lafões vai ser apresentado publicamente

Vai ser divulgado publicamente no próximo dia 23 do corrente, o Plano Integrado da Região Dão/Lafões, um projecto que envolve, na sua primeira fase, uma verba de 12 mil contos.

Para o efeito vai ser convocada uma conferência de imprensa a realizar nas instalações do Governo Civil, naquela data.

Trata-se de um processo que vem

sendo desenvolvido pelo governador civil de Viseu, Álvaro de Figueiredo e pela Comissão de Coordenação da Região Centro, visando o desenvolvimento da região, sobretudo no

aspecto de pequenos regadios e obras locais de interesse regional.

O projecto envolve 15 concelhos, entre os quais um da Guarda (Águal da Beira), e nele colaborado também o GAT de Viseu.

Beleza e colorido marcaram o regresso do Ballet Gulbenkian

O regresso a Viseu do magnífico Ballet Gulbenkian, fez com que, em duas noites consecutivas, o gimno-

desportivo de Fontelo registasse uma notável afluência de público, naturalmente ávido de arte e beleza,

como esta que teve a rara oportunidade de presenciar.

Com efeito, este conjunto de ballet mostrou, desta feita na cidade de Viriato, a sua grande classe, que fazem dele uma das mais conceituadas e prestigiadas companhias da Europa.

A apresentação do Ballet Gulbenkian, com dois programas diferentes, foi ainda particularmente enri-

quecida com a presença ao vivo de Carlos Paredes em «Danças para uma guitarra».

Sem dúvida, uma louvável iniciativa esta, estando de parabéns os seus promotores e as entidades que com eles colaboraram, nomeadamente a Câmara Municipal e Área Urbana — Núcleo de Acção Cultural de Viseu — sob a orientação do conceituado Ricardo Pais.

FESTIVAL DE MÚSICA NA FIGUEIRA DA FOZ

Prossegue hoje à noite o IV Festival de Música da Figueira da Foz, com um recital no auditório do Museu Municipal, às 21.30 horas.

O programa será preenchido com a actuação dos «Segreiros de Lisboa», sob a direcção de Manuel Morais, que interpretará composições da Idade Média e do Renascimento.

PELO PAÍS

INSTRUMENTOS MUSICAIS:
PREÇO VAI BAIXAR

Os instrumentos musicais importados vão passar a custar cerca de metade do seu valor actual devido a uma redução de 50 por cento dos direitos de importação — publica ontem o «Diário da República».

O texto do decreto-lei refere que os instrumentos musicais «constituem meio inequívoco de estimular a criatividade e identidade cultural, competindo ao Estado promover e assegurar o acesso dos cidadãos à fruição e criação cultural».

O decreto-lei para além da redução de 50 por cento sobre o valor «CIF» dos instrumentos musicais, elimina também a sobretaxa de importação que anteriormente incidia sobre os mesmos produtos.

PDC QUER CONCORRER AO LADO DE PSD
E CDS

O Partido da Democracia Cristã pretende concorrer às próximas eleições legislativas coligado com o PSD e o CDS.

O Conselho Nacional do PDC decidiu que o partido vai concorrer em todos os círculos eleitorais nas eleições de 6 de Outubro e mandatou o seu secretário-geral, Santos Ferreira, para proceder a contactos com o PSD e o CDS no sentido da formação de uma coligação com aqueles partidos.

O PDC anunciou entretanto ter já formalizado junto do PSD e CDS a intenção da constituição de uma coligação e a proposta de abertura de negociações nesse sentido.

RIBEIRO TELES
ADMITE ALIANÇA COM SOCIALISTAS

O líder do PPM, Ribeiro Teles, admitiu ontem que os dirigentes do seu partido venham a integrar as listas do PS nas próximas eleições legislativas.

«O facto de dirigentes do PPM concorrerem aliados ao PS não significa que o partido se dilua nos socialistas. Trata-se de acordo de incidência parlamentar» — acrescentou.

Referindo-se ao Ministério da Qualidade de Vida, considerou-o um dos mais importantes e salientou que não se confirma a sua extinção como tinha sido anunciada.

Sublinhou ainda que ser monárquico é sobretudo «uma ideia» e considerou ser mais importante analisar a sociedade não como um indivíduo isolado mas parte de uma sociedade como um todo.

«Ser monárquico é um apelo às raízes, ao subconsciente nacional que conduz à continuidade das comunidades, da cultura e da história», referiu Ribeiro Teles.

«Os deputados do PPM eleitos nas próximas eleições legislativas terão como objectivo primeiro reactivar todos os projectos que se encontram na gaveta», frisou Ribeiro Teles.

O dirigente do PPM acusou ainda os quatro grandes partidos de defenderem os grandes empórios, nomeadamente do betão armado, da energia e celulose.

Gonçalo Ribeiro Teles admitiu a existência de fome no distrito de Setúbal e salientou que esta se deve à existência das culturas de subsistência, nomeadamente dos quintais e hortas.

PS AÇORES: LISTA QUASE CONCLUÍDA

Simas Santos, Ricardo Barros e Conceição Bettencourt, são os primeiros três nomes da lista de candidatos do Partido Socialista dos Açores às próximas eleições legislativas.

A constituição desta lista foi a principal razão do pedido de demissão de Carlos César de líder do Secretariado Regional do PS/Açores.

Os socialistas de S. Miguel defendiam que o cabeça de lista devia ser da maior ilha da região, mas as restantes ilhas do arquipélago não aceitaram esta posição e nomearam Simas Santos do Pico como número um da lista.

Perante esta atitude Albano Pimentel e João San-Bento, elementos de S. Miguel no Secretariado, pediram a demissão juntando-se a Carlos César.

O novo Secretariado Regional é liderada pelo terceirense Dionísio Sousa que também é líder do grupo parlamentar socialista à Assembleia Regional dos Açores.

O PS pelos Açores tem eleito dois deputados à Assembleia da República.

UDP CONCORRE EM TODO O PAÍS

A UDP (União Democrática Popular) vai concorrer às eleições gerais de 6 de Outubro em todos os círculos eleitorais com o objectivo de regressar ao Parlamento, disse ontem uma fonte do partido.

Em princípio, a UDP concorrerá sozinha em todo o País, embora não esteja fechada a negociações com outros partidos da mesma área política, a chamada esquerda radical.

O mesmo informador da UDP revelou ainda que membros do PC(R) — Partido Comunista Reconstruído — vão integrar as listas da UDP em Lisboa e na Madeira, desistindo nesses círculos de apresentar listas próprias.

O cabeça de lista da UDP no círculo de Lisboa é Mário Tomé. A UDP vai reunir entretanto uma conferência nacional eleitoral no dia 7 de Setembro para tratar das questões eleitorais.

O PC(R) vai por seu turno concorrer com listas próprias em todo o País à excepção de Lisboa e da Madeira em que militantes seus se integram nas listas da UDP.

Um informador do PC(R) disse que o objectivo do partido nas próximas eleições é «derrotar a direita e voltar a colocar a UDP no Parlamento».

O mesmo informador acrescentou que apesar de o PC(R) se apresentar às urnas não significa que «abandona a luta na área popular».

RESTRIÇÕES DOS EUA
FAZEM PERIGAR
TÊXTEIS PORTUGUESES

A eventual imposição pelos Estados Unidos de quotas às exportações de têxteis portugueses constituiria um «verdadeiro acto de hostilidade comercial», considerou o Conselho do Sector das Indústrias Têxteis, reunido no âmbito da CIP.

Em comunicado, aquele Conselho afirma-se «extremamente preocupado» com a pretensão do Governo norte-americano aplicar restrições às exportações portuguesas de artigos do sector.

Tal iniciativa mostra-se de impossível compreensão, pois, por um lado, é diminuto o peso das exportações portuguesas dos artigos em causa na economia norte-americana, e, por outro, a posição da ba-

lança comercial entre os dois países é altamente desfavorável a Portugal», sublinha.

No documento é salientado que o sector têxtil representa um terço das exportações totais nacionais e que dele se encontram dependentes mais de um milhão de portugueses, cujo futuro seria ameaçado com a medida do Governo dos Estados Unidos. Lê-se na parte final daquela tomada de posições:

«No momento em que Portugal deve encetar um enorme esforço de recuperação nacional, não se justifica que um país tradicionalmente amigo e com quem a indústria portuguesa mantém e deseja incrementar fortes relações comerciais venha pôr em causa, nesta altura, todo o projecto e esforço de recuperação, atacando um dos seus sectores vitais representativo de um terço das exportações totais nacionais, de que se encontram dependentes mais de um milhão de portugueses cujo futuro será assim ameaçado». E a concluir:

«A falta de razões objectivas que o justifiquem e as nefastas conse-

quências económicas e sociais que daí derivariam a par de todas as expectativas legitimamente criadas pela convicção de se ter os USA como um exemplo de livre mercado leva este Conselho do Sector a apoiar as diligências feitas bem como ao que o Governo e as forças políticas portuguesas devem promover no sentido de que aquela pretensão não venha a ser concretizada».

De referir que esta tomada de posição é subscrita pela generalidade das associações do sector, todas elas preocupadas com a posição assumida pelos EUA.

Misses brasileiras passeiam-se
pelo nosso País

As três misses brasileiras que se encontram em Portugal imaginavam Portugal mais «antigo» e mais «feio» e ficaram espantadas com a existência de eléctricos nas ruas.

Duas delas são filhas de emigrantes portugueses nascidos em Trás-os-Montes e a terceira é de origem brasileira, mas todas ganharam em concursos de beleza o prémio de uma viagem a Portugal.

Márcia dos Santos Campeão, 20 anos, estudante de Biologia na Universidade do Amazonas, foi eleita em 17 de Maio rainha da comunidade luso-brasileira do Amazonas, num concurso realizado em Manaus e no qual representou o «Sporting Club de Manaus».

Rosa Maria Machado Correia, 19 anos, foi eleita rainha da comunidade luso-brasileira do Pará em concurso realizado na cidade de Belém, em 8 de Junho e no qual representou o «Grémio Literário e Recreativo Português».

Sandra Ohana Nery, 19 anos, brasileira de origem, foi segunda classificada no concurso promovido no Carnaval, no Pará, pelo jornal «O Liberal».

«Ainda bem que fiquei em segunda pois o primeiro prémio era um carro, que eu já tinha, e o segundo era uma viagem a Portugal, que não conhecia» — disse Sandra Nery.

ANDARAM PELAS BEIRAS

Sandra Nery gostou da Curia e Faro, «pelas amizades que deixei», das

Igrejas portuguesas, «cobertas com folha de ouro», das discotecas do Algarve e dos jovens portugueses.

Rosa Correia, por seu turno, parte amanhã de carro para Trás-os-Montes, a caminho de Arcos, no concelho de Tabuaço, para visitar a família que lá tem, e regressa ao Brasil a seis de Agosto.

Quanto a Márcia Campeão, já esteve em Carrizada de Anciães, para ver a terra que o seu pai deixou quando tinha 14 anos («para uma pessoa ir para o Brasil tinha de saber ler, o meu tio foi o único que não conseguiu»).

Trata-se, explica ela no seu português do Amazonas, de «uma aldeia pequena, que só vive da agricultura, com as ruas todas pequenas, que só dá para passar um carro, e não é asfaltado».

«Pela estrada vimos muita agricultura, muita plantação mas quando chegámos lá acima, à terra do meu pai, era tudo pedra, pedra, pedra e só pedra, e foi isso que mais me impressionou» — confessa.

Achou engraçado como se cultiva a vinha no Douro, «em tipo de escada» — explicou ainda Márcia, que daqui a uma semana regressa ao Brasil.

Uma pessoa que deu origem a um razoável intercâmbio entre Portugal

e o Brasil foi entretanto a sua avó paterna, nascida em Carrizada e casada, duas vezes, conforme ela mesmo conta.

De facto, a avó de Márcia casou a primeira vez com um brasileiro, de quem teve dois filhos, os quais vivem ambos em Portugal, no Porto.

Casou segunda vez com um português (o avô de Márcia), do qual teve seis filhos, quatro dos quais emigraram por seu turno para o Brasil.

«Enfim, o meu pai é português, a minha mãe é de Goiânia, eu sou

paulista e as minhas duas irmãs são amazonenses» — explica ainda.

As misses brasileiras foram recebidas por Luísa Pinto e por Rita Gomes, responsáveis do Instituto de Apoio à Emigração e Comunidades Portuguesas, que lhes ofereceram medalhas da Secretaria de Estado da Emigração.

Eram acompanhadas por Joaquim dos Reis, empresário no Brasil, natural de Figueira de Castelo Rodrigo e representante do Pará no Conselho das Comunidades.

NO NORTE E CENTRO DO PAÍS

INCÊNDIOS: 750 HOMENS
EM PREVENÇÃO PERMANENTE

Cerca de 750 homens estão em permanente prevenção na Zona Norte e Centro do País com vista a combater os incêndios florestais — disse ontem um informador do Serviço Nacional de Bombeiros.

Segundo a mesma fonte, os 750 bombeiros integram 150 grupos de alerta permanente denominados «grupos de primeira intervenção».

«Em virtude de tal situação os incêndios no ano de 1984 provocaram menor área ardida e prevê-se que tal possa vir a acontecer este ano se o calor não apertar e o vento não for muito forte», disse.

Segundo o Serviço Nacional de Bombeiros, registou-se em 1985 «um reforço considerável de meios, nomeadamente para as áreas de maior risco e sobretudo criou-se um processo de maior prontidão na resposta».

A evolução das áreas florestais destruídas por incêndios no continente foi de 80 mil hectares em 1980, 60 mil hectares em 1981, 38 mil hectares em 1982, 48 mil hectares em 1983 e 39 mil hectares em 1984.

Este ano ocorreram já algumas dezenas de incêndios tendo ardido centenas de hectares ainda não especificados.

Só no incêndio de ontem da Serra de Monchique arderam cerca de 300 hectares.

Aumentou o número de estrangeiros
residentes na Região das Beiras

No final do primeiro semestre deste ano, residiam na Região das Beiras (distritos de Coimbra, Aveiro, Viseu, Guarda, Castelo Branco e Leiria) 9.356 cidadãos estrangeiros, na sua maioria venezuelanos, seguindo-se os espanhóis, franceses e canadianos.

Segundo um relatório divulgado pelo Gabinete Regional do Centro do Serviço de Estrangeiros, em igual altura do ano passado, aquele número era inferior (8.484 cidadãos).

O mesmo relatório dava conta que na sua maioria, estes estrangeiros são estudantes, domésticas, operários, reformados, proprietários, religiosos e comerciantes, e que o distrito com maior número de estrangeiros residentes é o de Aveiro.

Enquanto no primeiro semestre de 1984 entraram pelas fronteiras das Beiras (Vilar Formoso, Segura, Barca D'Alva, Penamacor, e portos de Aveiro e Figueira da Foz) 64.802 estrangeiros, tendo saído 45.292, este ano, também no primeiro semestre, entraram 67.715 e saíram 43.197.

A fronteira com maior movimento de estrangeiros é Vilar Formoso, no concelho de Almeida, seguindo-se a de Segura. A de Barca D'Alva,

recorde-se, foi encerrada em Janeiro deste ano.

O distrito de Coimbra é aquele que apresenta um maior número de dormidas de estrangeiros. Os que mais procuram as Beiras são os espanhóis, franceses, alemães, americanos, holandeses, italianos, belgas, suíços e canadianos, e enquanto no primeiro semestre do ano transacto aqui pernoveram 59.822 cidadãos estrangeiros, este ano foram 63.307.

Refere o mesmo relatório que no primeiro semestre de 1984 foram concedidas 1.649 legalizações e prorrogações de visto de permanência, e agora esse número baixou para 1.248.

Nas mesmas alturas foram visados, respectivamente, 703 e 661 bilhetes de identidade de cidadãos estrangeiros.

Também naqueles períodos de tempo foram efectuadas, respectivamente, 7 e 4 expulsões de estrangeiros do nosso território.

Igualmente reportando-se aos primeiros semestres, o relatório divulga que no ano passado foram efectuadas 4.554 acções externas de fiscalização, enquanto este ano se realizaram 5.067.

MOTOCROSSE

Fernando Neves venceu bem em Vagos

O campeão nacional da modalidade Fernando Neves («Yamaha»), voltou a vencer em Vagos, no decorrer da prova de motocross ali disputada no último domingo.

Com uma organização impecável do Moto-Clube de Santo António (Vagos), que contou com o patrocínio da Câmara Municipal e diversas empresas e marcas da região, o certame foi presenciado por muito público, na sua maioria jovens, que se encontravam espalhados pelos pontos mais «quentes» da pista.

Não sofrendo contestação, a vitória de Fernando Neves, que venceu as duas mangas em que participou, foi valorizada pela boa réplica dos seus principais opositores, com destaque para o vaguense Mário Kalsas, que efectuou igualmente excelente prova.

A não presença dos pilotos espanhóis, que chegou a estar anunciada, tirou algum brilho à corrida, que contaria mesmo assim com a presença de 34 praticantes nacionais.

Depois de disputadas as mangas classificativas, a «geral» ficou assim ordenada: 1.º Fernando Neves, Yamaha; 2.º Mário Kalsas, Yamaha; 3.º Carlos Correia, Honda; 4.º Miguel Farrajota, Yamaha; 5.º António Oliveira, Honda; 6.º José Agostinho; 7.º Álvaro Pereira; 8.º Vítor Calado; 9.º Paulo Marques; 10.º Eduardo Santos.

MÁRIO KALSSAS DEU SHOW NA POUTENA

No sábado anterior disputaram-se em Poutena (Anadia) na Pista do Arieiro a prova de motocross para apuramento de 10 pilotos que irão participar no Mundial nesta modalidade.

Estiveram presentes 18 pilotos entre eles o consagrado campeão, Fernando Neves, que por motivo de



Miguel Farrajota, corredor algarvio, um dos apurados para o Mundial e que na Poutena se classificou na segunda posição.

avaria mecânica desistiu. A prova foi bem disputada com bastante luta e emoção, tendo como justo vencedor o piloto vaguense — Mário Kalsas.

No final das duas mangas a classificação ficou assim ordenada:

1.º Mário Kalsas, 35 pontos; 2.º

Miguel Farrajota, 30; 3.º Manuel Delgado, 21; 4.º Gilberto Jordão, 20; 5.º Carlos Correia, 20; 6.º António Oliveira, 18; 7.º José Santos, 17; 8.º José Agostinho, 16; 9.º Luís Silva, 15; 10.º Rui Carvalho, 15; 11.º Vítor Calado, 14; 12.º Paulo Coelho, 10.

Para apuramento do Mundial, ficaram apurados os 10 seguintes: Fernando Neves, Mário Kalsas, Carlos Correia, José Santos, António Oliveira, Miguel Farrajota, Augusto Delgado, Gilberto Jordão, Luís da Silva e Vítor Calado.

VOLTA À FRANÇA EM BICICLETA

Espanhol (Delgado) vence etapa do «Tour» que francês (Hinault) comanda

Disputou-se ontem, a 17.ª etapa do Tour de França, numa distância de 209,5 km, entre Toulouse e Luz-Ardenne que foi ganha pelo ciclista espanhol Pedro Delgado.

Delgado gastou seis horas, 57 minutos e 21 segundos nos 209,5 km da tirada.

A classificação da etapa ficou assim ordenada:

1.º Pedro Delgado (Espanha), 6.57.21 horas; 2.º Luís Herrera (Colômbia), a 25 segundos; 3.º Fábio Parra (Colômbia), a 1.29 minutos; 4.º Sean Kelly (Irlanda), a 2.25 m; 5.º Greg Lemond (EUA), mesmo tempo.

Depois de mais esta tirada da Volta à França em Bicicleta, a classificação geral individual ficou assim ordenada:

1.º Bernard Hinault, 91.26,28 horas; 2.º Greg Lemond (EUA), a 2.25 minutos; 3.º Stephen Roche (Irlanda), a 5 m; 4.º Sean Kelly

(Irlanda), a 6,19; 5.º Phil Anderson (Austrália), a 7,28; 6.º Pedro Delgado (Espanha), a 8,18; 7.º Luís Herrera (Colômbia), a 8,42; 9.º Fábio Parra (Colômbia), a 9,08; 9.º Eduardo Chozas (Espanha), a 9,21; 10.º Joop Zoetemelk (Holanda), a 10,09.



Um aspecto do pelotão, com Hinault (à direita) atento a todos os momentos.

BREVES DO DESPORTO

INGLESES DO FARENSE JÁ CHEGARAM

Os reforços ingleses que o Farense apresenta na próxima época chegaram segunda-feira ao Algarve, tendo já integrado o plantel que sob as ordens de Dinis Vital e de Pedro Benje prepara-se para o Nacional da II Divisão.

Peter Eastaw e Rafferty são os dois britânicos do West Bromwich Albion, que na próxima época representarão o Farense e que já participaram na sessão de treino de segunda-feira.

Ambos os jogadores, de estatura elevada, jogam na dianteira. Entretanto, deverá chegar no decorrer da presente semana o brasileiro Celso Vieira, avançado, que representou o Fulminense, a fim de integrar o plantel do Farense, estando prevista para o mesmo dia a chegada de Nelson Borges, que há duas épocas se encontra ao serviço do clube algarvio.

Entretanto a aquisição Jeová Alves, do Recife da Baía, só deverá chegar no final do mês.

FARENSE ESTÁ A PÔR EM DIA OS PAGAMENTOS

O vice-presidente do Farense José Alves declarou que as afirmações do presidente do Sindicato dos Jogadores Profissionais «só prejudica os próprios profissionais do futebol».

José Alves justificou esta afirmação, na sequência das declarações de José Eduardo, ex-jogador do Sporting e do Penafiel, a órgãos de informação, na qual o Farense era um dos principais clubes que deviam dinheiro aos jogadores profissionais.

Referiu que «a pouco e pouco o Farense vai colocando a 'escrita em dia' no que se refere ao pagamento de dívidas a ex-jogadores do clube».

Só que as declarações do senhor José Eduardo são prejudiciais aos filiados do Sindicato a que preside, pois «em vez de ajudar a resolver as questões, apenas as dificulta».

O Farense tem neste momento como seus credores os seus antigos jogadores Alberto (que irá representar o Estrela da Amadora), Joel (do Belenenses) e Maurício (Vizela).

Segundo o vice-presidente do Farense, o clube da capital algarvia pagará, antes do início da próxima época, aquilo «que entendeu dever aos seus ex-jogadores».

CAMPINENSE QUER VOLTAR A SUBIR

O Campinense, que na época agora a chegar ao seu fim foi despromovido à III Divisão, pretende a curto prazo o seu regresso ao segundo escalão, segundo referiu o adjunto do clube das campinas do Loulé.

Augusto, que coadjuvará Tó Viegas no clube que tem desde há alguns dias o ex-dirigente do Sporting Mário Santos como presidente, afirmou que é «objectivo do Campinense o regresso imediato à II Divisão e para isso nos reforçamos convenientemente».

Assim, o Campinense já conseguiu o concurso dos seguintes jogadores: Laurence (ex-Fulham), Catarino (ex-Penha, guarda-redes), Luís Dóres (ex-júnior do Farense), João Fernandes, João Louro, José Eduardo, Virgílio (todos ex-Louletano), Américo (ex-Sambrazense), Paulo (ex-Leões de Tavira) e Zeca (ex-Lusitano de Évora).

Também devem fazer parte do plantel o ex-Farense Luís Filipe e o ex-Lusitano, Ricardo.

Continuam no clube: Meszaros (guarda-redes), Arménio, Tozé, Barros, Garriga, José Inácio, Rogério Soares, Vitinha, Pena Vasques e Paulo Renato.

Segundo ainda o adjunto de Tó Viegas, «os ordenados encontram-se em dia, nada devendo o Campinense aos antigos jogadores e mesmo aos que continuam. Quem se foi embora recebeu, quem fica, também», afirmou Augusto.

O Campinense inicia a sua preparação no dia 1 de Agosto.

FUTEBOL

136 atletas cumprem castigos da AF de Aveiro

Segundo o comunicado n.º 5 da presente temporada da Associação de Futebol de Aveiro, são nada menos de 136 os atletas federados que se encontram a cumprir castigos transitados da época finda. O panorama da indisciplina mostra, assim, uma perspectiva pouco animadora, se atentarmos em que 3 jogadores foram irradiados, 17 sofreram três anos de suspensão e 14 cumprem dois anos.

Menos severos foram os castigos que atingiram 46 atletas com 1 jogo de suspensão, 29 com 2, 15 com 3, 8 com 4 e 1 com 6.

No que respeita a clubes, também o panorama não é muito animador.

Na categoria de juvenis, o Avanca tem a cumprir um jogo de interdição do seu campo, enquanto em seniores o FIDEC cumpre um jogo também, a Associação Desportiva Valonguense, cumpre 3, e Vila Viçosa, União de Lamas, Futebol Clube Samed, Mosteirô Futebol Clube, Real Nogueirense e Relâmpago Nogueirense cumprem quatro.

Com um recurso interposto e a aguardar resolução do Conselho Jurisdicional, está o Grupo Desportivo de Ponte de Vagos, com 6 jogos de interdição do seu campo.

O NOVO REFORÇO ATACANTE DO BEIRA MAR

Cavaleiro: venho com ambições de subida

Empenhado como está em fazer figura no próximo Campeonato Nacional da II Divisão (Zona Centro), o Beira Mar parece apostar numa equipa para a discussão dum lugar que lhe dê acesso à I Divisão.

Dentro desse espírito, os dirigentes, depois de assegurarem a continuidade do técnico José Domingos e de alguns elementos do anterior plantel, debruçaram-se sobre os reforços os quais passaram por uma escolha criteriosa, de maneira que as expectativas de mod algum saiam defraudadas.

Assim, entre outros nomes bem conhecidos — alguns deles já passaram por equipas primodivisionárias — surgiu o de Cavaleiro (ex-União de Coimbra), para o sector atacante. Foi com ele que trocámos algumas palavras, onde se falou na mudança para Aveiro, embora inicialmente nos dissesse: **Eu quero que deixe aí bem claro, sem margem para quaisquer dúvidas, que no União de Coimbra eu fui simplesmente um jogador e nada mais do que isso. Procurei cumprir sempre o que o técnico exigia de mim, independentemente de serem tarefas mais ou menos de sacrificio e, necessariamente, ingratas.**

Nada mais fiz... E tudo o resto que se possa ter dito ou pensado, consi-

dero eu de autênticas atoardas imerecedoras de quaisquer comentários.

BEIRA MAR POR AMBIÇÃO

Mas como é que surge o Beira Mar nesta «jogada»? É Cavaleiro que nos dá a resposta: **Já na temporada passada o sr. José Domingos havia tentado o meu concurso para representar o Sporting da Covilhã. Apesar de tudo, e devido a condicionamentos extra-futebol, isso não veio a concretizar-se. Este ano voltei a ser convidado e vi desde logo, no Beira Mar, a equipa que me poderia servir para atingir os objectivos a que me proponho. É uma aposta pessoal e o tal**



Cavaleiro, o novo ponta-de-lança do Beira Mar foi bem claro ao nosso colaborador: **Vim para Aveiro por ambição... e para lutar pela subida.** (Foto José Palrinhas)

espírito de ambição que julguei perdido voltou a animar-me. O Beira Mar garantiu um equilíbrio maior no seu plantel e, portanto, pode pensar em termos de subida, de uma forma diferente. Aliás, eu até já conheço o sr. José Domingos porque trabalhei com ele aquando da sua passagem pelo União de Coimbra.

Terão sido as conversações assim tão difíceis que obrigassem a um silêncio tão grande de parte a parte?

Não! Não foram difíceis as conversações... Em princípio, houve um certo desacordo de verbos. Mas nada mais que isso. Mesmo porque, como já lhe referi, uma vez mais o dinheiro não foi o móbil principal da minha mudança. Adiantto-lhe até que se eu quisesse ter saído da zona circunscrita à área de Coimbra-Aveiro, auferiria condições bem mais superiores. Mas não!

Eu tinha uma aposta comigo próprio, repito-

Entrevista de Daniel Costa

A FICHA DO ENTREVISTADO

- João José Ferreira Cabral Cavaleiro
- Data de nascimento — 2 de Fevereiro de 1957
- 1.ª inscrição — Em 1973-74 pelo Repesenses
- Passagem pelo Académico de Viseu (seu segundo clube)
- Ingresso no União de Leiria, numa equipa em que militavam Dinis, Manuel António, Mário Campos, Araújo e outros.
- Joga na 1.ª Divisão — Académica de Coimbra — em 1978/79
- Transfere-se para o União de Coimbra em 1980/81
- Sai para o Beira Mar em 1985/86

-o, e aceitei representar um clube que, também ele, apostou em fazer um Campeonato para subir de Divisão.

Quer isso dizer que pretende vencer em Aveiro, readquirir a ambição ganhadora e renovar a tal imagem?

Bem! Uma coisa já readquiri: o espírito de ambição. Se vou ou não triunfar... já é diferente. Pelo menos vou tentar, isso sim, fazer uma época em pleno e ajudar o clube a atingir os seus objectivos. Se o conseguir, como espero, terei ganho a aposta.

Fiz contrato por um ano e o dia de amanhã (depois deste contrato) nem sequer me preocu-

pa. Penso unicamente na época que se avizinha e mais nada.

Por vezes até poderemos cair no ridículo quando nos pomos a tentar adivinhar e a prognosticar o futuro. E nessa eu não caio.

Ponto assente. Cavaleiro não deixou o União de Coimbra, saindo pela «porta do cavalo», como costuma dizer-se. Ele saiu, sim, mas pela porta por onde entrou há cinco anos. Pela grande! Legitimamente, quis aspirar a mais que ao simples gastar de um Campeonato tranquilamente. Apostou em si e apostou na equipa que lhe pareceu preme de ambições. Haverá alguém que lhe possa levar a mal?

MAIS UMA HISTÓRIA DE UM BRASILEIRO QUE VEIO JOGAR FUTEBOL PARA PORTUGAL

Dinho: de craque da bola a mineiro

Desterrado nas Minas de Volfrâmio da Borralha, o único desejo do mineiro Raimundo Figueira dos Santos (Dinho) é regressar ao seu Brasil natal, cinco anos depois de ter sido aplaudido de pé por milhares de adeptos do Vitória de Guimarães.

Quando chegou a Portugal, em 1978, o ponta de lança Dinho tinha pai, mãe, mulher e dois filhos e estava disposto a mostrar aos portugueses que «craque brasileiro é mesmo bom de bola».

Hoje, com cinco filhos, lesionado e sem dinheiro, Dinho já não é aplaudido de pé nas Minas da Borralha, onde empurra as vagonetas do volfrâmio para receber o ordenado mínimo nacional.

«Estou aqui, quero ir embora mas não tenho dinheiro nem para dar de comer aos meus filhos» — contou ele à agência NP, na casa de duas assoalhadas do Bairro Mineiro da Borralha, onde habita com a família. Há quatro anos ainda, Dinho jogava taco-a-taco com Nenê, Gomes, Chalana e companhia, em grandes encontros do Campeonato Nacional de Futebol da Primeira Divisão.

«Fizeram muita trapaça comigo» — acusa Dinho.

Para Dinho, agora com 34 anos, tudo começou quando o dirigente do Vitória de Guimarães, Gil Mesquita o foi buscar à Portuguesa dos Desportos, de São Paulo, convidando-o para jogar no clube minhoto.

«Ele prometeu mundos e fundos. E eu, que tinha o passe preso, convenci-me a vir para Portugal, mesmo sabendo que podia ir para o Vasco da Gama» — recorda o craque na taberna das Minas da Borralha, nordeste transmontano.

«Eu não conhecia o escudo, mas 'seu' Gil disse que eu,

com o dinheiro que me davam, podia comprar casa e carro e ainda metia algum no Brasil» — adianta.

Na altura, Gil Mesquita deu 10 mil cruzeiros para Dinho deixar à mulher e filhos e pagou a viagem do craque para Portugal.

Quando chegou, Dinho ficou instalado num hotel de Guimarães e só no fim do mês reparou que o dinheiro que lhe entregavam «só dava para pagar hotel e pouco mais».

Recebendo vales e sem jogar, Dinho optou por mandar vir a mulher e filhos, até que começou a alinhar na equipa principal do Vitória de Guimarães.

«Rápido, possante, rematador: eis Dinho o novo brasileiro do Guimarães, cujas primeiras impressões foram excelentes» — era a legenda de um diário português, quando o futebolista começou a jogar.

Em 1980, após alguns desentendimentos com o Vitória respeitantes a verbas, Dinho esteve para ir jogar

no Sporting.

«O Sporting andava louco atrás de mim, mandaram passagem de avião para Lisboa e queriam que eu assinasse um contrato» — conta.

Na altura, com falta de dinheiro, Dinho exigiu logo um adiantamento e ficou combinado, porque era sábado, que o jogador receberia as verbas e o contrato na segunda-feira próxima, em Guimarães.

Quando chegou à cidade nortenha já Gil Mesquita estava em sua casa, com um convite para jantar. **«Deu-me a volta, disse que o Guimarães dava o mesmo que o Sporting e como me dava com o Jeremias, que insistiu muito, então eu fiquei» — recorda.**

Dinho está convencido que **«houve trapaça»** quando assinou o contrato por três épocas, pois pensa que **«tinha umas cláusulas diferentes na cópia que puseram por debaixo».**

Em 1981, já Dinho estava no Académico de Viseu, depois de o presidente do clube ter andado atrás dele para assinar um contrato por duas épocas.

«O contrato — afirma Dinho — era razoável, mas tive o azar de morrer meu pai, e precisei ir ao Brasil pagar umas contas».

Quando regressou, com a mãe, Dinho ficou a saber, que estava demais. **«Mas foi o próprio presidente que me disse para eu demorar o tempo que fosse preciso» — justifica.**

Começou em Viseu a curva descendente do craque brasileiro. **«O**

presidente Joaquim Ferreira foi injusto demais comigo» — afirma Dinho, ao lado do senhor Manuel, o seu actual chefe nas minas.

Dinho afirma que, na altura, o Viseu lhe devia 400 contos de «lucas» e ordenados. **«la aos treinos mas não jogava e cheguei a ficar proibido de entrar nas instalações do clube, embora a torcida protestasse, pois queria que eu alinhasse».**

Em casa, já com problemas financeiros, Dinho ia encontrar a mãe a chorar fechada no quarto. **«Não podia com isso e então tentei vender o meu Ford Escort, mas ninguém me dava o que achava que ele valia» — explica.**

TEVE QUE VENDER O CARRO

Desesperado, Dinho foi ter com o presidente Ferreira e propôs-lhe a venda do carro, que voltaria para a sua posse assim que recebesse os 400 contos.

«Eele só me deu 150 contos pelo carro, que valia pelo menos 250» — refere Dinho: «Quando cheguei à empresa dele em Viseu, lá estavam as notas em cima da mesa».

Dinho entregou as chaves, pegou no dinheiro e mandou a mãe para o Brasil.

Para receber os restantes 250 contos foi outro problema. **«Um dia, chamou-me de parte, mostrou-me um saco com muitas notas de 50 e 100 escudos e disse para eu contar» — recorda ainda.**

«Contei e dava 200 contos,

ele mandou contar de novo e tornou a dar 200, então ele disse que os 50 contos que faltavam era para desenrascar os outros colegas» — conta Dinho.

O fim da carreira começa no Funchal, para onde foi jogar há dois anos, no União da Madeira. Um jogo com o Juventude de Évora, «rebenta» os dois meniscos, após um choque com um adversário «maldoso».

«Na Madeira, com um joelho muito inchado, disse que queria ser operado em Lisboa pelo Camacho Vieira, mas eles disseram que o médico do clube era tão bom como os outros» — afirma.

«Foi a minha desgraça — acrescenta — pois mesmo depois de operado nunca mais fiquei bom».

O penúltimo capítulo da história futebolística de Dinho acontece quando o jogador é obrigado a alinhar, dois meses depois da operação, num desafio considerado decisivo. **«Ganhámos o jogo, marqueei o golo da vitória mas não aguentei com as dores».**

«O QUE EU QUERO É REGRESSAR AO BRASIL»

Tanto os responsáveis do União como o próprio jogador consideraram depois que não havia hipóteses de recuperação, e Dinho res-

cindiu o contrato, recebendo uma indemnização de cerca de 130 contos.

Um ano a coxear e sem trabalho acabaram por convencê-lo a aceitar o lugar que lhe ofereciam no pequeno clube mineiro do Vale das Gatas, que disputa os Campeonatos Distritais de Vila Real.

Mas mesmo aqui a sorte não acompanhou o ex-craque. **«Descobriram que eu tirava um dinheiro por fora, fizeram guerra e acabei a trabalhar na mina» — conclui.**

Dinho conta a sua história de um fôlego, depois faz uma paragem. **«A minha mulher não me perdoa, a minha filha mais velha também não» — acrescenta este baiano de nascimento e «carioca» de coração.**

«Sinto arrepio no Inverno e mais arrepio quando vejo os 'camoecas' pequeninos a irem de Inverno para a escola, com esta neve toda» — lamenta.

Dinho chegou a pensar em descer ao fundo da mina, onde se ganha mais na extracção directa do volfrâmio, mas os amigos transmontanos convenceram-no de que não aguentava.

Na pequena casa do bairro mineiro, reconhece que se vê aflito para alimentar os cinco filhos, três deles já nascidos em Portugal. **«O que eu quero é uma passagem para voltar ao Brasil»**, repete.

ANUNCIE NO «DIÁRIO DE AVEIRO»

PEQUENOS ANÚNCIOS



Propriedades

Pedidos

• **VIVENDAS** desde 2.000 contos. Telef. 21434 — Aveiro.
 • **MORÁDIAS** vendem-se. Telef. 26560 — Aveiro.
 • **T1** centro da cidade. Telef. 21434 — Aveiro.

• **DISTRIBUIDORES DE JORNALIS** para Águeda precisam-se. Telef. 83880 — Águeda.

• **QUOTA** em Laboratório de Análises Clínicas, vende-se. Cartas a este jornal ao n.º 200.
 • **CARAVANA** vende-se. Telef. 25079 — Aveiro.
 • **DIALARMES** — alarmes segurança — anti-roubo. Casas, lojas, fábricas. Telef. 24961/29638 — Aveiro.

• **ANTI-ROUBO BOSCH** Alarmes para todos os automóveis. Montagem rápida e eficiente. Preços especiais de campanha. RUNKEL & ANDRADE, LDA. — Av.º Lourenço Peixinho, 157 — Aveiro. 11

Vendas

• **DESCONTOS DE JULHO** em electrodomésticos, máquinas de costura e tricotar e muitos outros artigos. Ferpa — Praca dr. Alberto Souto, 42 — Telef. 21532 — Aveiro

• **MORADIA** vende-se em lihavo — 73 da morada, c/ óptimo quintal, cave, garrafeira, forno de pão, r/c c/ 3 quartos, sala comum, c/ vidros cristal, desenhado, casa de banho, cozinha e 1.º andar c/ 4 quartos, sala comum, e casa de banho. Tratar pelo telef. 31359 — Tomar.

Trespases

• **SNACK-BAR «ET»** centro Oita. Telef. 26560 — Aveiro.
 • **SNACK-BAR «Petisco»** Telef. 29236 — Aveiro.
 • **RESIDENCIAL** em Estarreja, 30 quartos. Telef. 26560 — Aveiro.
 • **CAFÉ SNACK-BAR** bom ambiente, em Sosa (Vagos). Telef. 791498 — Vagos.

Alugueres

• **ESCRITÓRIOS** alugam-se. Telef. 26560 — Aveiro.
 • **LOJAS** alugam-se. Telef. 26560 — Aveiro.

• **BARCO DE RECREIO** vende-se. Telef. 93581 — Aveiro.

QUER VENDER OU COMPRAR CASA? ALUGAR? TROCAR DE MOBÍLIA? ALUGAR A CASA DE PRAIA?

Anuncie no «Diário de Aveiro» através do telefone 24601. Estamos na Avenida Lourenço Peixinho, n.º 96-D, 1.º-B.

COMO ANUNCIAR

Para beneficiar desta iniciativa do «DIÁRIO DE AVEIRO», publicando anúncios nesta secção o leitor poderá proceder de uma das formas seguintes:

1. — Dirigir-se ao «Diário de Aveiro», na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º B, 3800 AVEIRO, Apresentando um exemplar do dia do nosso Jornal (a que depois será retirado o cabeçalho) e apresentar o texto que pretende publicar.

No caso desse texto ter apenas 5 palavras (ou menos) nada tem a pagar.

Se, no entanto, o leitor pretender publicar um número superior de palavras, pagará apenas 15\$00 por cada palavra além das cinco.

2. — O leitor mete num envelope o texto que quer ver publicado, juntamente com o cabeçalho do nosso Jornal (logotipo impresso na primeira página) e envia pelos CTT o referido envelope para a morada indicada.

Neste caso, se o texto exceder as cinco palavras, juntará tantos selos de 15\$00 quantas as palavras a mais.

NOTA: Todas as indicações

«Telefone» ou «Rua das» contam apenas como uma palavra.

DESPORTO

FUTEBOL DE SALÃO

Torneio do Beira-Mar/85: Universidade a mais pontuada

Tem estado a despertar grande interesse o Torneio de Futebol de Salão, promovido pelo Núcleo das Actividades Amadoras do Beira-Mar. Em jogo estão diversos troféus, motivo suficiente para o empenhamento das equipas intervenientes, todas à procura da melhor classificação.

Nas 10 primeiras jornadas da fase derradeira do torneio, os encontros terminaram com os seguintes resultados:

1.ª Jornada — Restaurante «Santa Joana»-Universidade de Aveiro, 0-2; Cosval-Andias & Marques, 0-0; Fredy Sport-Boutique Anne Luise, 4-0; Citroën-Café «Palmeira», 1-2.
2.ª Jornada — Grenos-Restau-

rante «Marnoto», 1-0; Café «Centrolar»-Telamar, 0-1; Adega do Emídio-Fernando F. Santos, 3-2; Armazéns Fidalgo-Café «Tako», 0-1.

3.ª Jornada — Restaurante «Marnoto»-Café Centrolar, 0-1; Café «Tako»-Grenos, 0-0; Telamar-Adega do Emídio, 0-3; Fernando F. Santos-Armazéns Fidalgo, 1-1.

4.ª Jornada — Universidade de Aveiro-Cosval, 0-0; Café «Palmeira»-Restaurante «Santa Joana», 0-0; Andias & Marques-Fredy Sport, 0-1; Boutique Anne Luise-Citroën, 0-3.

5.ª Jornada — Adega do Emídio-Restaurante «Marnoto», 3-2; Café «Centrolar»-Grenos, 0-3; Armazéns Fidalgo-Telamar, 1-0; Café «Tako»-Fernando F. Santos, 0-0.

6.ª Jornada — Fredy Sport-Universidade de Aveiro, 0-2; Cosval-Restaurante «Santa Joana», 1-1; Citroën-Andias & Marques, 1-1.

7.ª Jornada — Café «Palmeira»-Boutique Anne Luise, 1-1; Restaurante «Marnoto»-Armazéns Fidalgo, 1-4; Grenos-Adega do Emídio, 0-3.

8.ª Jornada — Café «Centrolar»-Café «Tako», 1-1; Telamar-Fernando F. Santos, 5-0; Universidade de Aveiro-Citroën, 3-0.

9.ª Jornada — Restaurante «Santa Joana»-Fredy Sport, 0-1; Cosval-Café «Palmeira», 4-0; Andias & Marques-Boutique Anne Luise, 1-2.

10.ª Jornada — Boutique Santa Joana-Universidade de Aveiro,

0-2; Citroën-Restaurante «Santa Joana», 3-2; Fredy Sport-Cosval, 0-0.

CLASSIFICAÇÕES

Série A — Universidade de Aveiro, 14 pontos; Fredy Sport, 12; Cosval, 11; Citroën, 10; Boutique Anne Luise e Café «Palmeira», 8; Restaurante «Santa Joana», 7; Andias & Marques, 6.

Série B — Adega do Emídio, 12 pontos; Grenos, Armazéns Fidalgo e Café «Tako», 9; Telamar, 8; Café «Centrolar», 7; Fernando F. Santos, 6; Restaurante «Marnoto», 4.

José de Matos

TAÇA «150 ANOS DO DISTRITO DE AVEIRO: ESPINHO E PAÇOS DE BRANDÃO NA FINAL

A Taça «150 Anos do Distrito de Aveiro» vai ter o seu epílogo no próximo dia 19, pelas 19 horas, no Estádio Mário Duarte, com a realização da final do torneio, na qual as equipas do Espinho e do Paços de Brandão vão disputar a posse do troféu. As entradas são gratuitas. Importa salientar que este torneio, integrado nas comemorações dos 150 anos do distrito de Aveiro, contou com a organização da Associação de Futebol de Aveiro e do Governo Civil.

Teresa Lopes bateu recorde regional no lançamento do dardo

Após ter recentemente arrebatado o título de campeã nacional no heptatlo/juniões, a atleta do Núcleo de Atletismo, «Águias do Rossio», Teresa Lopes, acaba de alcançar em Lisboa mais um êxito, desta feita ao bater o recorde regional de lançamento do dardo, com a marca de 28.78, classificando-se na quarta posição a nível nacional.

Refira-se que a anterior marca (28.70) já não era superada há mais de 15 anos.

prazo de cinco dias, findos os editos de trinta dias, contados da data da segunda e última publicação deste anúncio, deduzir oposição à execução, pagar à exequente a quantia de 758.789\$00 e juros de mora até efectivo e integral pagamento, ou nomear bens à penhora suficientes para pagamento da dívida, sob pena de não o fazendo se devolver ao exequente o direito de nomeação de bens à penhora.

Albergaria-a-Velha, 9 de Julho de 1985.

O Juiz de Direito,
a) *Ilegível*

O Escrivão-Adjunto,
a) *José Abreu de Sousa*

(«Diário de Aveiro», N.º 25, de 17-7-85).

Volta a Portugal em Bicicleta vai para a estrada em 4 de Agosto

Vai mais uma vez para a estrada, a maior corrida velocipédica do calendário nacional, a Volta a Portugal em Bicicleta.

Com o seu início na pista de Tavira, a Volta terminará em Matosinhos com um contra-relógio individual, numa extensão de 23 km.

Esta prova com um percurso de cerca de 1.886 km e que se iniciará no próximo dia 4 de Agosto, terá a sua etapa mais longa (200 km) no 2.º dia de prova, na etapa que liga Castro Marim a Grândola.

Terminando a 17 de Agosto, os corredores terão que cumprir as seguintes etapas:

Dia 4 — Prólogo — Tavira — 10 voltas à pista.
 Dia 5 — 1.ª etapa — C. Marim-Grândola — 200 km.

Dia 6 — 2.ª etapa — Grândola-Seixal — 141 km.

Dia 7 — 3.ª etapa — Seixal-Bombarral — 124 km.

Dia 8 — 4.ª etapa — Bombarral-F. Foz — 141 km.

Dia 9 — 5.ª etapa — F. Foz-Mangualde — 197 km.

Dia 10 — 6.ª etapa — Mangualde-Mangualde — 20 km c/r.

Dia 10 — 7.ª etapa — Mangualde-Manteigas — 88 km.

Dia 11 — 8.ª etapa — Manteigas-P. da Régua — 175 km.

Dia 12 — Descanso.

Dia 13 — 9.ª etapa — P. Régua-M. Cavaleiros — 150 km.

Dia 14 — 10.ª etapa — M. Cavaleiros-Mondim de Bastos — 150 km.

Dia 15 — 11.ª etapa — Mondim

de Bastos-V. Castelo — 123 km.

Dia 15 — 12.ª etapa — V. Castelo-Póvoa de Varzim — 65 km.

Dia 16 — 13.ª etapa — Póvoa de Varzim-Valença — 143 km.

Dia 17 — 14.ª etapa — Valença-Matosinhos — 126 km.

Dia 17 — 15.ª etapa — Leça-Matosinhos — 23 km c/r.

Como vemos o itinerário que irá ser percorrido pela caravana da Volta a Portugal é constituído por um percurso duro que por certo dará um carácter selectivo a esta prova. Nesta altura todos os prognósticos poderão ser falíveis, podendo apontar no entanto como favoritos o sempre jovem «Lau», Marco Chagas, Eduardo Correia, Manuel Cunha e Adelino Teixeira.



NÃO tome banho sem ter feito a digestão

Última página

REAGAN: MÉDICOS OPTIMISTAS

Os médicos do Presidente Reagan afirmaram serem superiores a 50 por cento as hipóteses de ele estar completamente curado do cancro e a caminho de retomar plenamente os deveres da Presidência.

A Casa Branca disse que a agenda presidencial de Reagan foi reduzida mas que ele planeava ainda encontrar-se com o Presidente chinês Li Xiannian na próxima semana, pelo menos brevemente.

Os médicos anunciaram segunda-feira que o grande tumor removido sábado do intestino de Reagan, alastrou às paredes do intestino.

Mas disseram não ser necessário

mais intervenções cirúrgicas depois de terem extraído 66 centímetros do intestino grosso para estarem seguros que o cancro não alastrou.

Há mais de 50 por cento de hipóteses que o Presidente não tenha qualquer cancro, que não existam células cancerosas no seu corpo, e que ele esteja completamente curado, disse Steven Rosenberg, um dos cirurgiões de Reagan.

Reagan, o mais idoso Presidente norte-americano em exercício deverá conferenciar com o líder soviético Mikhail Gorbachev em Genebra, em Novembro. Nada foi dito ainda sobre se a data da cimeira poderá ser alterada. Os médicos de Reagan

disseram que ele recuperará plenamente dentro de seis a oito semanas.

Rosenberg disse: «não há indícios de alastramento para além do intestino. Põe-se cada vez mais a hipótese de o Presidente ter um tempo de vida normal».

Disse que aconselhará Reagan a retornar plenamente as suas actividades como Presidente.

Rosenberg disse que embora não se revele necessário mais nenhuma intervenção cirúrgica ou tratamento, Reagan deverá submeter-se a um exame aos intestinos dentro de seis meses todos os anos depois disso. O porta-voz da Casa Branca Larry Speakes disse que Reagan partilhou

o optimismo dos médicos afirmando «estou contente por esse (cancro) ter sido eliminado».

Reagan, 74 anos, foi submetido a duas horas e 53 minutos de intervenção cirúrgica, sábado no Centro Médico do Hospital de Bethesda. Durante quase oito horas Reagan transferiu os seus poderes presidenciais para o vice-Presidente Georges Bush.

Especialistas médicos em Washington referiram ontem que Reagan com o seu forte sentido de humor e o seu perene optimismo, demonstrou a atitude ideal para enfrentar com êxito o cancro.

Azeite:

Produção aumenta consumo diminui

A produção de azeite em Portugal tem crescido nestes últimos anos e consequentemente a oferta, não se verificando o mesmo na procura — refere um estudo de técnicos do Instituto do Azeite e Produtos Oleaginosos (IAPO).

O trabalho refere como principal causa para este fenómeno um maior consumo tanto de óleos alimentares como de outras gorduras.

«As causas que determinam o menor consumo de azeite, são os preços mais baixos de produtos alternativos acompanhados de campanhas publicitárias, fraudes cometidas na adulteração do azeite, elevada procura de bagaços de oleaginosas pela indústria de alimentos compostos para animais» — dizem os técnicos do IAPO, Teresa Ricou, Teresa Marques e Mário Geraldo.

Na presente campanha verificou-se uma redução nos aumentos de preços à produção que se vinham a praticar nos últimos anos em Portugal — revela o documento.

«Não são acentuadas as diferenças entre os ritmos de crescimento de preços à produção nos últimos anos, sendo a tendência para os preços se aproximarem, entre Portugal e a CEE» — assinala-se no estudo.

Os preços do azeite ao consumidor durante o primeiro trimestre de 1985 têm-se mantido, em média, iguais aos verificados em 1984 — acrescentam os técnicos.

TIPOS DE AZEITE

Portugal produziu cerca de 53 mil toneladas de azeite em 1981, contra

cerca de 88 mil toneladas em 1983, sendo o consumo da ordem das 45 mil toneladas em 1981 e de 50 mil toneladas em 1983.

O azeite comestível apresenta-se ao público nos seguintes tipos comerciais:

Azeite extra — azeite virgem, de acidez, expressa em ácido oleico, igual ou inferior a 1 por cento.

Azeite fino ou comum — azeite virgem, ou lotado com azeite refinado, de acidez expressa em ácido oleico, igual ou inferior a 1,5 por cento.

Azeite corrente — azeite virgem, ou lotado com refinado, de acidez, expressa em ácido oleico, superior a 1,5 por cento ou inferior a 3,3 por cento.

Azeite refinado — azeite submetido a operações de refinação, incluindo a de desacidificação, de acidez expressa em ácido, igual ou inferior a 0,30 por cento.

O azeite virgem é obtido sem qualquer operação de refinação, enquanto o azeite refinado é obtido do azeite virgem, através de operações de refinação.

O azeite esteve sujeito, de 1976 a

1980 ao regime de preços máximos de venda ao público. A partir de 1980 passou ao regime de margens de comercialização fixadas e a partir de 1984 passou a estar submetido ao regime de preços vigiados.

Actualmente, o litro do azeite tem um preço ao consumidor que oscila entre os 350 e os 360 escudos.

A ESPANHA «CILINDROU-NOS»

Com um olival envelhecido e mal plantado, não permitindo na maior parte das vezes uma mecanização mínima, Portugal terá de centrar os seus esforços nesse sector, estando de momento afastado da corrida para a exportação, «cilindrado» pelo seu gigantesco vizinho, a Espanha.

Por outro lado, com óleos vegetais mais baratos, sem uma ofensiva publicitária que promova o azeite como uma gordura «saudável» e sem se acabar com as cíclicas «primeiras páginas» sobre adulterações, a tendência continuará, pelo menos em Portugal, para se consumir cada vez menos a mais tradicional das gorduras alimentares portuguesas.

ASSEMBLEIA EM LAMEGO DEIXOU ANTEVER

FERNANDO AMARAL SERÁ CABEÇA DE LISTA DO PSD ÀS PRÓXIMAS LEGISLATIVAS

A Assembleia Distrital do PSD do distrito de Viseu, anteontem realizada na cidade de Lamego, onde foi defendido o perfil dos candidatos à Assembleia da República, deixou antever claramente que Fernando Amaral, Presidente do recentemente dissolvido Parlamento, será o cabeça de lista dos deputados pelo círculo de Viseu.

Nesta Assembleia houve duas propostas em votação, uma da JSD e outra dos TSD, que apontavam para o mesmo caminho, quanto ao perfil dos candidatos: prestígio e hones-

tidade. No final, foi aprovado por aclamação (contra a própria vontade de Fernando Amaral) um voto de louvor pela sua actuação, quer como Presidente da A.R. quer como deputado por Viseu.

A divulgação da lista, foi ontem dada a conhecer nas instalações deste partido, pela Comissão Política Distrital. No entanto e dada a hora tardia dessa reunião, só na nossa edição de amanhã nos poderemos debruçar com mais pormenores sobre o assunto.

PELO MUNDO

DOENÇA DE REAGAN FAZ BAIXAR O DÓLAR

O dólar continua a baixar nos principais mercados mundiais após a notícia de que o tumor extraído ao presidente norte-americano era canceroso. O estado de saúde de Reagan fez agravar a tendência desfavorável do dólar, provocado por pressão de países europeus e do Japão. A cotação do dólar em Tóquio é a mais baixa registada num ano, tendo atingido 236,10 ienes, contra os 238,60 registados ontem. No mercado de valores alemão a moeda americana passou de 2,872 marcos para 2,868. A cotação do dólar em Lisboa é de 165,95 para a compra e de 167,55 para a venda. A Unidade de Conta Europeia (ECU), subiu também face ao dólar, cotando-se ontem a 130,73 escudos e 0,78 dólares.

MILHÕES DE DÓLARES DOS EUA AJUDAM A ECONOMIA DO ZAIRE

O apoio económico norte-americano ao Zaire, desde 1961, supera os 680 milhões de dólares, revelou, em Kinshasa, a embaixada dos Estados Unidos. Segundo a mesma fonte, o objectivo principal dessa assistência, na década de 60, foi essencialmente o de promover a estabilidade económica e política. Contudo, a partir de 1974, a assistência norte-americana passou a visar prioritariamente as necessidades essenciais da população, nomeadamente nos campos da saúde, agricultura e desenvolvimento rural.

NA CÔTE D'AZUR (FRANÇA) BOMBAS REBENTAM EM RESTAURANTE DE LUXO

Engenhos explosivos deflagraram ontem em dois restaurantes de luxo da Côte D'azur, em França, causando avultados danos materiais mas não vítimas — revelou a polícia. As explosões nos restaurantes «Ragtime» e «Oasis» ocorreram de madrugada quando não havia clientes nem empregados nos estabelecimentos. A polícia disse suspeitar que as explosões fazem parte de uma campanha de intimidação desencadeada por uma rede local. Não deu mais pormenores.

ACUSADO DE CORRUPÇÃO EX-MINISTRO FILIPINO LIBERTADO SOB FIANÇA

O ex-ministro filipino da Informação, Francisco Tatad, agora um dos maiores críticos do presidente Ferdinand Marcos, foi ontem libertado sob fiança 6 horas após ter sido detido sob acusações de actividades ilícitas e corrupção. Tatad, membro do gabinete de Marcos durante 10 anos, até 1980, foi detido alguns dias depois de ter escrito uma crítica dura ao presidente e à sua mulher, na sequência de uma reportagem publicada num jornal norte-americano acerca das alegadas propriedades e investimentos do casal nos Estados Unidos. Foi-lhe atribuída uma fiança de 23 mil pesos (cerca de 200 contos) e terá de comparecer novamente no tribunal na próxima segunda-feira. Tatad, 45 anos, disse aos jornalistas que pedira ao tribunal para que não considere a acusação, que afirmou tratar-se de perseguição política. As cinco acusações contra ele referem que cometeu irregularidades quando fazia parte do governo. Entre elas incluem-se o recebimento de dinheiro para um contrato de impressão que concedera e a não declaração dos seus vencimentos como ministro. Tatad, que é agora colunista do jornal independente «Business Day», afirmou numa declaração, após a detenção, que o governo decidira caracterizá-lo como um criminoso.

Vila da Feira: hepatite continua

Cont. da 1.ª página

água distribuída ao domicílio — disse ainda Borges Alves.

Por outro lado, «os lixos são recolhidos, mas não são tratados, sendo deitados em vala sob céu aberto» — acrescentou o delegado de Saúde salientando, também que «90 por cento das fábricas existentes no concelho não têm tratamento dos seus efluentes o que origina elevadas taxas de poluição nos rios».

Desde que, em Abril, o surto de hepatite foi detectado, o delegado de Saúde, em colaboração com a Câmara Municipal de Vila da Feira, tem tomado algumas medidas a nível do

abastecimento de águas e do despejo de fossas, particularmente em Fiães, onde a situação se apresenta mais difícil.

O delegado de Saúde apelou à população para a necessidade de ferver as águas destinadas a consumo caseiro e não ingerir alimentos crus, para tentar evitar a propagação do surto de hepatite através das águas, a maior parte delas contaminadas.

«Os casos detectados no concelho de Vila da Feira têm sido tratados no domicílio, não havendo casos de internamento hospitalar» — concluiu o delegado de Saúde.